



**Dina Paula
DeJesus Rocha**

Manual de SNC



**Dina Paula
De Jesus Rocha**

Manual de SNC

Projecto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade – ramo Fiscalidade, realizado sob a orientação científica do Profº Doutor Domingos José Da Silva Cravo, Professor coordenador e da Profª Doutora Graça Maria Do Carmo Azevedo, Professora adjunta, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Prof.^a Doutora Helena Coelho Inácio

Professora adjunta do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Catarina Judite Morais Delgado

Professora auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Prof.^a Doutor Domingos José da Silva Cravo

Professor coordenador do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Graça Maria do Carmo Azevedo

Professora adjunta do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Aos **Professores Domingos Cravo** e **Graça Azevedo** pela orientação deste projecto, pela disponibilidade e pelo apoio incondicional e encorajamento ao longo de todo o percurso.

Às **minhas colegas de trabalho** pelos seus comentários, correcções e sugestões que contribuiriam significativamente para a execução deste projecto.

À **minha família e amigos** que sempre me deram força e ânimo neste fase de vida.

palavras-chave

Aprender Contabilidade, Demonstrações Financeiras, Contas, Método digráfico, Registo das transacções, Ajustamentos de fim de período.

resumo

Os actuais manuais de contabilidade do ensino secundário não contemplam a “nova forma de pensar contabilidade” que o Sistema de Normalização Contabilístico representa. Não têm por base a definição económica de empresa, mas sim a definição jurídica; não contemplam as definições dos elementos das Demonstrações Financeiras - activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos - e não partem das Demonstrações Financeiras para chegar às regras da movimentação de contas.

No presente projecto propõe-se não só transmitir esta “nova forma de pensar contabilidade”, mas também transmitir as competências básicas para aprender contabilidade de uma forma lúdica e atractiva.

Partindo das vivências pessoais da personagem “Toninho”, e usando uma escrita informal com perguntas constantes e reforços positivos contínuos, é apresentada a história de um adolescente empreendedor que necessita de aprender a linguagem dos negócios. Ao longo da história vão sendo expostos os conceitos e as competências básicas necessários para a compreensão da contabilidade. Pretende-se envolver emocionalmente o leitor, para que a experiência de aprendizagem seja maximizada e centralizada nas descobertas que o “Toninho”, progressivamente, vai realizando.

Com este projecto intenta-se construir um instrumento de trabalho útil para o ensino da contabilidade.

keywords

Learning accounting, Financial Statement, Accounts, Double-Entry accounting, Recording transactions, Adjusting accounts

abstract

The current accountancy books in secondary education do not take into account the "new way of thinking about accounting" which is included in the System Accounting Standards. These programs are not based on the economic concept of enterprise, but on its legal definition; they do not contain the definitions of the elements of financial statements - of assets, liabilities, equity, expenses and income - and they don't go from the financial statements to get to the rules of account operations. This project aims to convey not only this "new way of thinking accountancy", but also the basic skills to learn accountancy in a playful and attractive way.

Based on the personal experiences of the character Toninho, and by using an informal writing where endless questions are made and where continual positive reinforcement is given, the story of a teenage entrepreneur who needs to learn the language of business is presented. The concepts and the basic skills that are necessary for the understanding of accounting will be given throughout the story. It is intended to engage the reader emotionally, so that the learning experience might be maximized and centered on Toninho's gradual findings.

This project aims to build a useful working tool for the teaching of accountancy.

"Tell me and I forget.
Teach me and I remember.
Involve me and I learn."

(Benjamin Franklin, 1706-1790)

Manual de SNC

Numa história de negócios para miúdos e graúdos

Iniciação à linguagem das empresas:

A contabilidade

Tão simples, como cortar relva



Índice

1- A empresa e a informação financeira.....	6
A empresa.....	6
A informação financeira.....	9
Os dados contabilísticos.....	9
Os objectivos da Informação Financeira	11
Os utentes da informação financeira.....	13
O TOC e a informação financeira.....	14
A contabilidade e a informação financeira.....	15
A normalização contabilística e a Informação Financeira	18
O Sistema de Normalização Contabilística e a informação financeira.....	20
O futuro da informação financeira.....	21
2 - O conceito de Património, Activo, Passivo e Capital Próprio	23
Conceito de património.....	23
Valor do património.....	26
Equação fundamental da contabilidade	27
Definição de activo.....	29
Definição de passivo	31
Definição de Capital Próprio.....	33
3 - O Balanço ou Demonstração da Posição Financeira.....	35

Princípio da entidade empresarial.....	35
O balanço	37
O ciclo operacional	41
Activo corrente e não corrente.....	43
Passivo corrente e não corrente.....	45
Ordenação do activo e passivo no balanço	45
Apresentação das contas no balanço	50
Impacto no balanço das transacções económicas.....	52
O período contabilístico	58
Do balanço à demonstração da posição financeira	59
4 - A demonstração dos resultados e a demonstração de fluxos de caixa.....	62
Da demonstração da posição financeira à demonstração dos resultados.....	62
Rendimentos	65
Gastos.....	68
As contas de Gastos e de Rendimentos	70
A demonstração dos fluxos de caixa	73
5 - A dinâmica empresarial.....	77
O Diário e o Razão	86
A Conta em “T”	86
Método digráfico	89
Regras de movimentação de contas.....	90
Do balanço final ao balanço inicial.....	92

Registo das transacções no razão	94
Registo das transacções no diário	103
O razão geral	104
6-Ajustamentos	108
Ajustamentos de fim de período	109
Depreciações	111
Determinação da quota de depreciação	115
Registo das amortizações e depreciações	116
Gastos a reconhecer	119
Imparidades	122
Reconhecimento das contas de depreciações e de imparidades acumuladas no balanço	123
Bibliografia:	126

Introdução

A contabilidade é internacionalmente conhecida como a linguagem do mundo dos negócios. Neste mundo, é preciso obter resposta a diversas questões, tais como: *A empresa obtém lucro e é competitiva? E no futuro, continuará a obter? A empresa tem capacidade para cumprir todos os seus compromissos presentes? E futuros?*

Para responderes a todas estas questões é necessário entenderes o que é a informação financeira e compreenderes como é produzida e apresentada, pois só assim é possível usá-la como base para a tomada de decisões que assegurem o crescimento de um negócio.

A história de negócios aqui apresentada vai permitir que te familiarizes com a linguagem dos negócios e das empresas e que adquiras uma compreensão das figuras contabilísticas principais e de como estas são criadas, tornando-te uma pessoa capaz de entender verdadeiramente a informação contida nos principais mapas contabilísticos.

A forma de escrita adoptada, com perguntas orientadas e sucessivas até à obtenção da resposta definitiva, tem como objectivo a criação de interacção efectiva e emocional contigo, enquanto leitor. Fazendo uso de todos os teus sentidos, emoções e capacidade de pensamento crítico, serás levado a reflectir e a obter respostas. Mais do que qualquer outro processo cerebral, as perguntas ajudam-nos a reflectir, a compreender e a aprender.

Trata-se de uma experiência de aprendizagem que te irá transmitir competências básicas na área da contabilidade e dos negócios.

Esta experiência destina-se a ti, que és uma pessoa que gosta de negócios e que quer vir a trabalhar no mundo empresarial. Com ela, poderás aprender a comunicar nesse mundo. O conhecimento e entendimento da contabilidade são fundamentais para o sucesso de um negócio. Destina-se também a todos aqueles que necessitam de ter conhecimentos contabilísticos mas que não gostam de contabilidade e que a consideram um bicho-de-sete-cabeças.

Todos podemos compreender a contabilidade de uma forma simples e divertida, como se de uma história de negócios se tratasse.

E tu, estás pronto para aprender com esta história? Vais aceitar este desafio?

Conheces a história da formiga e da cigarra? Se não, pára um bocado e vai perguntar sobre ela a alguém com mais idade do que tu. Facilmente encontrarás quem que ta conte.



A formiga é um animal trabalhador que trabalha em equipa e vive integrada numa comunidade. É muito forte, apesar de parecer fraca, e persistente que não desiste às primeiras dificuldades. É arisca, enérgica e vivaça; é aventureira e, ao contrário da cigarra, a formiga é previdente, planeia a vida com antecedência.

Segue o exemplo da formiga, sê persistente e inicia a leitura desta história para poderes vir a ser, um empresário de sucesso ou um especialista em contabilidade! Compreender a contabilidade exige determinação e muito trabalho. Se fores persistente como a formiga, ficarás surpreendido com a quantidade de conceitos e técnicas que vais aprender sobre contabilidade.

1- A empresa e a informação financeira

A empresa

Vamos começar pelo início. *O que é uma empresa?*



A padaria onde compras o pão de manhã, o supermercado onde adquires os mais variados bens, a clínica de saúde oral, onde vais ao dentista, o site da internet, onde encomendas e compras um livro, *são empresas? Sim, claro que são!*

A padaria é constituída por um conjunto de pessoas, máquinas, edifícios, matérias e outros recursos, que se organizam e combinam de tal forma, que resulta na produção de um bem – o pão.



O supermercado também é formado por um conjunto de pessoas, máquinas, edifícios, mercadorias que se organizam e combinam de tal modo, que resulta na distribuição e comercialização de vários bens – desde alimentos e bebidas, produtos de limpeza, electrodomésticos, produtos de casa e decoração, brinquedos, livros e artigos de escritório, ferramentas, roupa, etc.

A clínica de saúde oral, tal como as empresas anteriores, é constituída por um conjunto organizado de pessoas, máquinas, edifícios, que se combinam de tal forma, que resulta na prestação de um serviço – as consultas.

O site da internet, por sua vez, é constituído por um conjunto organizado de pessoas, computadores, linha telefónica, que estão organizados de forma a distribuir e comercializar bens – um livro, uma máquina, um computador, entre outros artigos que podem ser entregues ao domicílio.



Consegues apresentar uma definição de empresa e responder à questão inicial: *O que é uma empresa? Claro, que consegues!*

Empresa

É o conjunto de meios que se organizam e combinam com vista a exercer uma actividade ...

Quais os vários meios, ou recursos, que se podem organizar e combinar?

E que actividades podem resultar da organização dos recursos?

Os meios podem ser, por exemplo, pessoas, máquinas, edifícios, matérias e mercadorias. As actividades que resultam da sua combinação são a produção, distribuição, comercialização e prestação de serviços.

As empresas produzem, distribuem e comercializam bens e serviços que se denominam de bens materiais, quando são constituídos por matéria (por exemplo o pão e os produtos vendidos no supermercado), e de imateriais ou serviços quando não são constituídos por matéria, como é o caso da consulta do dentista. Mas quer os bens materiais quer os imateriais são bens económicos.

Existem também os bens livres, como o sol, a água do mar, o ar que se respira e muitos outros. Os bens económicos distinguem-se dos livres porque, para serem obtidos têm que ser adquiridos, isto é, o homem necessita de despende recursos para a sua obtenção. As empresas desenvolvem actividades de produção, distribuição e comercialização de bens económicos.

A empresa desenvolve a sua actividade com que objectivo? Para obter lucro, claro!

As empresas tem como objectivo a obtenção de lucro, isto é, a obtenção de um valor maior do que os gastos que suportaram com a venda e/ou prestação do serviço, pretendem obter vantagens ou benefícios económicos no presente e no futuro. A

empresa obtém e obterá benefícios económicos se a aplicação dos seus recursos (mão de obra, máquinas, matérias, entre outros) resultar em uma vantagem quer para si, quer para outras empresas, quer para a sociedade em geral.

Para qualquer empresa conseguir obter lucro é necessário que o ser humano (o consumidor), ou outra empresa, compre os seus bens ou serviços, uma vez, outra, outra, outra e outra. É necessário que a empresa venda hoje e continue a vender amanhã, para obter benefícios económicos no presente e no futuro.

Ora, o consumidor, para comprar, tem que necessitar desses bens e serviços. Ou seja, as empresas produzem determinados produtos/serviços porque o consumidor necessita deles para satisfazer as suas necessidades.

O objectivo principal de uma empresa é portanto satisfazer as necessidades do consumidor, pois só assim garante os seus benefícios económicos presentes e futuros.

Podemos agora completar a definição de empresa:

Uma empresa é um conjunto de meios que se organizam e combinam com vista a exercer uma actividade, **com o objectivo de satisfazer as necessidades humanas.**

No mundo dos negócios, podem-se usar outros termos com o mesmo significado de **empresa**, por exemplo **entidade, organização, corporação, unidade económica, etc.**

A informação financeira

Agora que já sabes o que é a empresa, ou a entidade ou a organização, coloca-se outra questão:

O que é a informação financeira e que relação tem com a empresa?

Informação..... *sabes o que é?* Claro! É tomar conhecimento sobre algo, o que acontece quando uma mensagem é recebida e entendida. Mas o termo informação também pode ser definido como uma colecção de dados dos quais podem ser extraídas conclusões.

A informação financeira pode então ser definida como:

Informação Financeira

É uma colecção de dados contabilísticos, sobre uma empresa que permitem às pessoas que os consultam, tirar conclusões sobre a actividade daquela empresa no passado, presente e tomar decisões para o futuro.

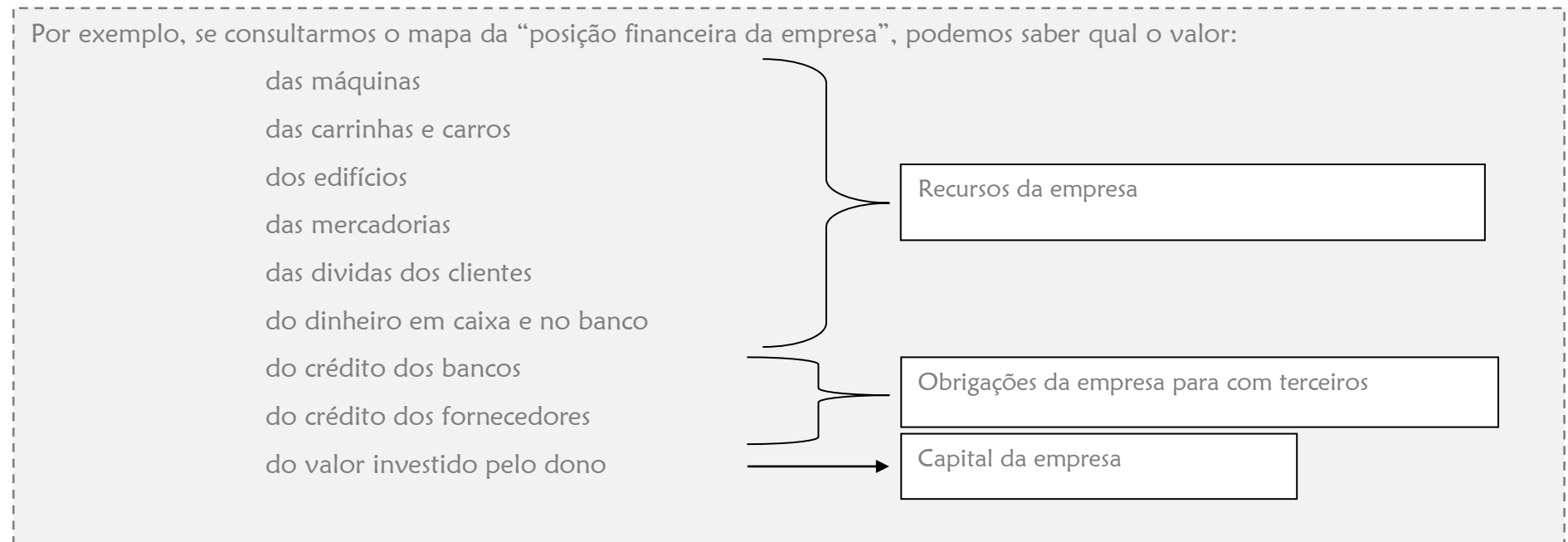
Os dados contabilísticos

A informação financeira é uma colecção de dados contabilísticos sobre uma empresa *mas o que são dados contabilísticos ou financeiros?*

São registos de dados expressos em moeda, sobre:

- os recursos que a empresa tem para exercer a sua actividade;
- a forma como estes recursos foram obtidos (com capital de terceiros ou com capital da empresa);
- as vendas da empresa;
- os custos que suporta com a venda.

São registos de dados sobre a posição financeira da empresa, as suas alterações e resultados das suas operações. Estes dados podem ser registados em mapas, tabelas, textos ou notas que clarifiquem e tornem compreensível determinado valor.



Se para exercer a sua actividade, a empresa usa como recursos um carro, uma carrinha, um edifício e outros elementos, estes aparecem registados nos dados contabilísticos ou na informação financeira da empresa, com o seu valor expresso em moeda.

Por vezes, no ambiente empresarial, questiona-se: “Qual o valor do carro na contabilidade da empresa?”, ou dito de outra forma, “Qual o valor do carro na Informação Financeira da empresa?”

Os objectivos da Informação Financeira

A Informação Financeira tem como objectivo fornecer dados sobre a posição financeira da empresa, as suas alterações e os resultados das suas operações que sejam úteis às várias pessoas interessadas.

Mas o que significa fornecer dados sobre a posição financeira da empresa?

Consiste em fornecer dados sobre os recursos da empresa e a forma como são financiados. Os recursos da empresa podem ser financiados por (1) terceiros (bancos, fornecedores), sendo que, nesta situação a empresa têm obrigações a pagar, ou (2) com dinheiro da própria empresa.

Esta informação, é portanto, fornecida no mapa da posição financeira, tal como referido anteriormente.

E o que significa fornecer dados referente aos resultados das suas operações?

Significa informar todos os interessados na informação financeira (utentes) se, nas operações que realizou a empresa obteve lucro ou prejuízo, quais as operações que lhe deram mais rendimentos e quais os gastos em que incorreu para os obter.

A padaria onde compras o pão de manhã vende pão, bolos, sumos e outros inúmeros produtos. As vendas permitem à padaria obter rendimentos, mas para os obter incorre em gastos. É necessário pagar ao padeiro, ao pasteleiro e aos outros empregados. É necessário comprar a farinha e as restantes matérias aos fornecedores. As máquinas, balcões e cadeiras desgastam-se com o uso e necessitam de ser substituídas, ou seja, a padaria incorre em muitos gastos para obter rendimentos.

É essencial a informação financeira responder a inúmeras questões.

A empresa usou os seus recursos adequadamente e obteve rendimentos superiores aos gastos? Obteve lucro?

A empresa obteve lucro, mas poderia ter obtido mais se tivesse controlado melhor os gastos?

Comparando este período com o anterior, o lucro aumentou? E os recursos disponíveis para trabalhar aumentaram? Então pode-se esperar que no próximo período o lucro continue a aumentar?

A empresa financia os seus recursos, de que forma? Com capital da empresa ou recorrendo a capital alheio, ficando com obrigações?

Informação Financeira

A informação financeira de uma empresa revela se, em determinado período, existiu lucro ou prejuízo, o valor e natureza dos recursos usados na sua actividade e a forma como os recursos são financiados (com capital alheio, criando obrigações para com terceiros, ou com capital da empresa); ou seja, fornece informação sobre:

- recursos disponíveis;
- meios usados para os financiar;
- resultados alcançados pelo seu uso.



E para concluir, *o que significa “fornecer dados ...que sejam úteis às várias pessoas interessadas”?*

Significa que a informação financeira deve ser preparada atendendo às necessidades das pessoas que a consultam e deve satisfazer a essas necessidades. A informação financeira só tem pessoas interessadas em a obter se lhes for útil e, para lhes ser útil, deve responder às suas necessidades de informação.

Por isto se diz que a informação financeira, hoje, é preparada tendo por base o paradigma utilitarista.

Paradigma utilitarista

A Informação financeira é produzida para ser útil a quem a consulta

Os utentes da informação financeira

“A informação financeira é uma colecção de dados contabilísticos sobre uma empresa que permitem às pessoas que a consultam....” mas quem são estas pessoas que consultam e que estão interessadas na informação financeira?

As pessoas que consultam e utilizam a informação financeira denominam-se de **utentes da informação financeira**.

Ora, os utilizadores da informação financeira (IF) podem ser classificados como internos ou externos, consoante sejam pessoas que pertencem e trabalham na empresa, ou terceiros que se relacionam com a empresa, mas que não pertencem e não trabalham na mesma.

- **UTILIZADORES EXTERNOS:**

- **Investidores** (aplicam o seu capital na empresa e necessitam de IF para os auxiliar na decisão de comprar, deter ou vender a sua participação na empresa);
- **Mutantes** (concedem crédito à empresa e necessitam de IF para determinar se os seus empréstimos e os juros a que eles respeitam serão pagos quando vencidos);

- **Fornecedores e outros credores comerciais** (escoam a sua produção para a empresa e necessitam de IF para determinar se as quantias que lhe são devidas serão pagas no seu vencimento);
 - **Clientes** (destinatários da produção da empresa e necessitam de IF para determinar se podem continuar a recepcionar os seus produtos em tempo útil);
 - **Governos e seus departamentos** (cobram impostos à empresa e ficam com uma parte do valor da sua produção e necessitam de IF para determinar políticas de cobrança de impostos e para regular a actividade económica);
 - **Público** (população em redor da empresa que está interessada na IF da empresa, pois pode ser afectada de alguma forma pela sua actividade. Por exemplo, a empresa pode patrocinar actividades locais, apoiar instituições de solidariedade, organizar eventos que envolvam toda a comunidade, etc.).
- **UTILIZADORES INTERNOS:**
 - **Administração e direcção** (gerem e dirigem a empresa pelo que necessitam de IF atempada para analisar a estabilidade e o desempenho da sua gestão);
 - **Funcionários** (trabalham para a empresa e estão interessados na IF para que possam avaliar a capacidade da empresa lhes pagar as suas remunerações).

O TOC e a informação financeira

“Informação Financeira consiste numa colecção de dados contabilísticos sobre uma empresa, ...”

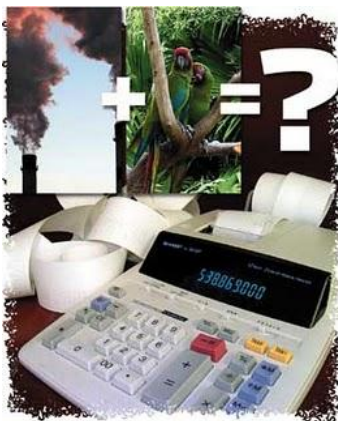
Quem é que prepara esta colecção de dados contabilísticos ou financeiros? É o TOC!

A pessoa responsável pela preparação da contabilidade da empresa é o Técnico Oficial da Contabilidade (TOC). É o TOC que elabora a Informação Financeira e mais concretamente as **demonstrações financeiras** - vários mapas onde estão registadas as informações financeiras.

Após a elaboração das demonstrações financeiras, o TOC envia-as para a administração da empresa, que as analisa e aprova, disponibilizando-as aos vários utentes.

Para ser TOC precisas de:

- Possuir habilitação académica de licenciatura ou superior, num curso reconhecido pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) para o exercício da profissão nomeadamente contabilidade, gestão, fiscalidade, administração, auditoria, fiscalidade, ciências empresariais e economia;
- Concluir o estágio profissional com aproveitamento;
- Obter aproveitamento no exame profissional realizado pela OTOC.



O TOC pode trabalhar no departamento de contabilidade da empresa ou em gabinete próprio fora da empresa. Nesta última situação, a empresa deve fornecer-lhe todos os documentos necessários à preparação das Demonstrações Financeiras.

A contabilidade e a informação financeira

Se Informação Financeira é uma colecção de dados contabilísticos, então a contabilidade existe para quê?

Fornecer informação financeira da empresa e para a..... empresa.

A Informação fornecida é excelente se for:

- Capaz de influenciar as decisões dos utentes (**relevância e materialidade**);
- Fiável, livre de erros, omissões e juízos prévios (**Fiabilidade**);
- Normalizada para ser melhor compreendida (**compreensibilidade**) e permitir comparações quer dentro da mesma entidade, quer com outras entidades concorrentes ou não (**comparabilidade**);
- Fornecida a tempo (**tempestividade**).

Eureka!!! Estás craque! Bem vindo ao mundo da contabilidade.

Para a contabilidade cumprir esta missão, a empresa deve munir-se de todos os documentos que permitam à contabilidade fornecer, informação financeira com qualidade.

Estas são características que tornam a informação fornecida, nas demonstrações financeiras, útil aos vários utentes.

A contabilidade, depois de ter na sua posse todos os documentos que comprovam e servem de suporte às várias operações, deve:

Elaborar o seguinte processo:

- 1º Verificar quais os documentos que se referem a compras, vendas, ou a outras operações e separá-los (**identificar**);
- 2º Reconhecer ou registar esse valor nas demonstrações financeiras (**classificar e registar**);
- 3º Mensurar, ou seja, atribuir um valor ou uma medida (**medir**);
- 4º Elaborar os mapas financeiros (**resumir**);
- 5º Interpretar e compreender os mapas Financeiros (**analisar**);
- 6º Enviar as Demonstrações Financeiras para aprovação pela administração (**comunicar**).

Consegues então dizer em que consiste a contabilidade? Claro, que consegues!

A contabilidade

Consiste num processo de informação que visa identificar, medir, registar, classificar, resumir, analisar, interpretar e comunicar atempadamente *Informação Financeira* relevante, fiável, compreensível e comparável

Mas a contabilidade é apenas um processo que regista, resume, analisa e comunica?

A contabilidade é apenas técnica?

Não! Para o TOC executar todas estas tarefas correctamente é necessário ter presente um conjunto de conceitos e definições básicas sem as quais não consegue exercer a sua actividade. As características da Informação Financeira, em cima apresentadas, são exemplos de conceitos básicos que o TOC deve ter presentes. Para efectuar o relato das interações, fluxos e processos que ocorrem na empresa, utiliza um conjunto de técnicas que têm por base determinados conceitos. Aprenderás neste manual alguns destes conceitos e técnicas básicas da contabilidade.

A contabilidade, nas várias demonstrações financeiras que elabora, usando determinadas técnicas e tendo por base determinados conceitos e pressupostos, proporciona informação verdadeira e apropriada acerca da posição financeira, das suas alterações e dos resultados das operações da empresa, para que sejam úteis aos vários utentes.

Mas estas técnicas e conceitos contabilísticos seguidos pelo TOC na execução da contabilidade são os mesmos para todos os TOC e para todas as empresas? Todas as empresas portuguesas e todos os TOC os seguem? As empresas de outros países também os seguem? Quem determina quais são estas regras e conceitos? Onde se podem consultar?

Seguidamente, vais obter resposta a todas estas questões.

A normalização contabilística e a Informação Financeira

Tal como mencionado anteriormente, para que a IF fornecida pela contabilidade tenha qualidade deve apresentar determinadas características, tal como a compreensibilidade, isto é, a informação financeira deve ser normalizada de modo a permitir a comparabilidade, *“para ser melhor compreendida e permitir comparações quer dentro da mesma entidade quer com outras entidades”*. **Mas o que é Informação normalizada?**

A normalização contabilística pretende regulamentar a contabilidade de modo a que todas as empresas e todos os TOC obedeçam às mesmas leis quando elaboram as várias demonstrações financeiras.

A normalização contabilística

Pode ser entendida como um conjunto de acções tendentes a criar uma organização contabilística ...

Como? Igual, semelhante! Certo.

Mas também podemos dizer uniforme. Uniformiza conceitos, termos, regras e modelos de demonstrações financeiras. Uniformiza a informação financeira.

Já sabes responder à questão inicial: *O que é informação normalizada? É informação uniformizada.*

Podemos agora completar a nossa definição de normalização contabilística:

A Normalização pode ser entendida como um conjunto de acções tendentes a criar uma organização contabilística **uniforme**.



Em Portugal existe desde 1974 a Comissão de Normalização Contabilística (CNC) que tem por missão emitir normas e estabelecer procedimentos contabilísticos que estejam de acordo com as normas comunitárias e internacionais, tendo em vista a melhoria da qualidade da informação financeira das entidades. Estas normas são designadas por Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

A CNC também deve verificar se as normas e os procedimentos estão a ser correctamente aplicados pelas empresas e, caso tal não aconteça, aplica coimas. Ao procedimento de supervisão da aplicação correcta das NCRF atribui-se o nome ENFORCEMENT.

As normas, isto é, as NCRF, contém orientações para que o preparador das demonstrações financeiras possa proceder de determinada forma e a CNC controla se a norma foi seguida correctamente.

O Sistema de Normalização Contabilística e a informação financeira

Normas contabilísticas, procedimentos, modelos de Demonstrações Financeiras, características da Informação Financeira....*onde se pode consultar toda esta informação?*



No livro denominado Sistema de Normalização Contabilística ou SNC.

O SNC aprovado pelo Conselho Geral da CNC em 2007 e pelo Governo em 2009 entrou em vigor a 1/01/2010 e faz uma aproximação às normas seguidas a nível internacional em matéria de normalização contabilística e como é referido por Azevedo Domingues, presidente da Ordem dos TOC, representa *“uma verdadeira e profunda revolução contabilística, pois uma série de conceitos, valores, princípios e formas são totalmente alterados com a introdução das normas internacionais de contabilidade que....são a fonte de inspiração em que assenta todo o novo SNC”*. (Grenha, Cravo, Batista, & Pontes, 2009:8)

O SNC

Contém todas as normas, os princípios e os conceitos que as empresas portuguesas devem seguir na preparação e apresentação da sua informação financeira e tem por base as Normas Internacionais de Contabilidade.

A informação financeira produzida sob as mesmas regras garante:

- A comparabilidade da informação → a informação financeira de uma empresa portuguesa pode facilmente ser comparada:

- Com a informação financeira de outra empresa (portuguesa ou não): **comparabilidade no espaço**;
- Com a informação financeira da própria empresa mas de um período anterior: **comparabilidade no tempo**;

- A **credibilidade** → informação financeira produzida com base em regras diferentes conduziria a divulgação de informação dissemelhante e contribuiria para a sua descredibilidade;
- A **minimização dos custos** → se uma empresa actuasse em vários países e cada um tivesse o seu sistema contabilístico, tinha que preparar tantas demonstrações financeiras quanto o número de países em que actuasse, o que envolveria aumento dos custos.

O futuro da informação financeira

Mas todos os países produzem a sua informação financeira seguindo as mesmas normas?

Verifica-se a normalização contabilística em todos os países?

Ainda não! Mas



Actualmente há uma tentativa de que todos os países aproximem as suas normas contabilísticas às normas contabilísticas internacionais, isto é, há uma tentativa de harmonização. O conceito de harmonização é mais flexível do que o de normalização.

Pode-se então afirmar que harmonizar significa aproximar enquanto normalizar significa uniformizar. No entanto, quer a harmonização quer a normalização visam o mesmo objectivo, ou seja, pretendem que a acontecimentos e transacções semelhantes seja dado o mesmo tratamento contabilístico e de relato financeiro por parte das diferentes empresas sediadas em diferentes países.

Actualmente “ [...] os ventos vão no sentido da globalização das normas contabilísticas.” (Grenha, Cravo, Batista, & Pontes, 2009:20) e cada vez mais as empresas actuam num mercado internacional. É necessário que todas as empresas sigam as regras contabilísticas internacionais ou as **Normas Internacionais de Contabilidade (NIC)**.

A informação financeira normalizada maximiza a sua utilidade para o investidor.

A Normalização Contabilística global ainda não se verifica mas

Tudo indica que as normas internacionais de contabilidade se converterão num futuro próximo em normas de aceitação geral.

Tendo em conta toda esta informação tens mesmo que aprender esta linguagem da contabilidade pois, se a entenderes, podes ter uma empresa em qualquer parte do mundo, consultar as demonstrações financeiras de qualquer empresa e discutir com o teu tio, que vive no Canada, as contas da sua empresa de construção civil, pois esta linguagem é **internacional**.

Se precisares de fazer uma pausa - talvez toda esta conversa sobre informação financeira te tenha esgotado – agora é boa altura para a fazeres. Se a pausa demorar algum tempo aproveita para rever o que já aprendemos.

2 - O conceito de Património, Activo, Passivo e Capital Próprio

Agora que já sabemos o que é uma empresa e o que é a informação financeira, vamos aprender algo mais sobre a linguagem do mundo dos negócios, que dá pelo nome de contabilidade. Vamos começar por aprender o que é o património, depois como se relaciona com o activo, passivo e capital para chegarmos à definição de activo, passivo e capital próprio.

Conceito de património

Então, o que é o património?

*Na semana passada a tua vizinha D. Marlene, advogada de profissão com muito trabalho na advocacia e sem tempo para cuidar do jardim, pediu-te para a ajudares, cortando-lhe a relva do jardim. Como ela te ajudou a fazer um trabalho para a disciplina de Economia, resolves atender o seu pedido. Ela gostou muito do teu trabalho e resolveu compensar-te dando-te 20€. Passado uma semana voltou a fazer-te o mesmo pedido. E tal como na primeira vez voltou a dar-te 20€. Na semana seguinte o pedido foi renovado mas com uma alteração: pediu-te para cortares a relva e regar o jardim todos os dias dessa semana, pois iria estar ausente. Quando regressou compensou-te dando-te 50€. Com estes favores conseguiste juntar 90€. **Que bom!***

Tanto dinheiro? Este dinheiro fará parte do teu património? Sim, claro!

Para o guardares pensaste que seria melhor comprar por 20€ um cofre.

E o cofre fará parte do teu património? Sim!

Agora o teu património é de 90€, dos quais 70€ estão disponíveis em dinheiro. Finalmente poderás comprar a bicicleta da gama BTT, com que tens andado a sonhar. No entanto a bicicleta custa 120€ e tu só tens 70€. Como não é suficiente, resolves pedir um financiamento de 50€ ao teu avô para conseguires adquiri-la.

E a bicicleta nova fará parte do teu património? Sim, tanto a bicicleta como o cofre pertencem ao teu património.

E o financiamento, fará parte do teu património? Sim. Apesar de ser uma obrigação.

Agora ficaste com duas bicicletas, uma velha e uma nova. Como só precisas de uma para andar, perguntas ao teu primo se te quer comprar a velha por 50€. Apanhaste-o desprevenido, pois ele só tinha 20€. Mas prometeu pagar o restante dinheiro no fim do mês.

A bicicleta velha faz parte do teu património? Não, claro que não! Vendeste-a! Mas fazem parte do teu património os 20€ que ele te entregou e o direito de receber o restante.

O teu património é constituído por vários elementos, a cada um destes elementos dá-se o nome de **elemento patrimonial**.

A uma lista de elementos patrimoniais devidamente valorizados e referidos a uma determinada data, dá-se o nome de **inventário**.

Então, quais os teus elementos patrimoniais nesta data?

Vamos preencher o quadro seguinte para te ajudar a responder a esta pergunta:

ELEMENTOS PATRIMONIAIS de Toninho em 30/06/2010 (valores em €)	
Uma bicicleta nova	120,00
Um cofre	20,00
Uma conta a receber (do primo)	30,00
Dinheiro	20,00
Financiamento obtido do avô	50,00

Estes são os elementos que constituem o teu património nesta data.

Tens **bens** (cofre, bicicleta nova e dinheiro que o teu primo te entregou), um **direito** (de receber a dívida do teu primo) e uma **obrigação** (financiamento obtido pelo avô).

Os elementos patrimoniais podem-se agrupar em três categorias:

- Bens
- Direitos
- Obrigações

Consegues dar uma definição do património e responder à questão inicial: *O que é o património? Claro que consegues!*

Património

É o conjunto de bens, direitos e obrigações, devidamente valorizados, pertencentes a uma pessoa, num determinado momento.

É exactamente esta a definição de património quer para ti, que és uma pessoa física, quer para uma empresa que também é considerada pela lei (juridicamente) como uma pessoa.

Esta definição assenta na classificação jurídica de empresa, em que a mesma é vista como uma pessoa e por isso pode ser possuidora de bens, direitos e obrigações e não na classificação económica de empresa, em que esta é vista como um conjunto organizado de recursos que se combinam para obter benefícios económicos.



As empresas, juridicamente, podem ser classificadas como pessoas singulares (os comerciantes em nome individual e os estabelecimentos individuais de responsabilidade limitada) ou pessoas colectivas (as sociedades comerciais), consoante os seus donos sejam uma pessoa física ou não. Esta classificação vem referida num livro que contém leis relativas ao comércio – o Código Comercial.

As empresas, sob o ponto de vista económico, podem ser classificadas como comerciais ou industriais, consoante a organização dos seus recursos se destine apenas à comercialização de bens, ou se destine à transformação desses bens noutros para comercializar.

Valor do património

Como se determina o valor do teu património, nesta data?

Vimos que os elementos patrimoniais podem ser classificados em 3 categorias (bens, direitos e obrigações).

Estes elementos têm duas naturezas diferentes

- **Bens e Direitos** – é aquilo que temos de positivo, logo tem que ser adicionado;
- **Obrigações** – é a parte negativa, daí ter que ser subtraída.

Vamos preencher mais uma tabela, para te ajudar a responder a esta pergunta:

PATRIMÓNIO de Toninho		em 30/06/2010	
		(valores em euros)	
BENS E DIREITOS		OBRIGAÇÕES	
Bicicleta Nova	120	Financiamento obtido	50
Cofre	20		
Valor a receber	30		
Dinheiro	20		
Total	190	Total	50

O valor do património calcula-se da seguinte forma:

Valor do Património	=	Bens + Direitos	-	Obrigações
---------------------	---	-----------------	---	------------

Então, Já sabes qual o valor do teu património? Claro! O valor do teu património é de $190 - 50 = 140$.

Ena!!!! Estás rico! Tens 140€ de património

Equação fundamental da contabilidade

Voltando à tabela, ou à formula, podes constatar que os elementos patrimoniais representados à:

- esquerda (bens e direitos) valorizam positivamente o património, diz-se que constituem, por isso, elementos patrimoniais **activos**;
- direita (obrigações) valorizam negativamente o património, constituindo por isso, elementos patrimoniais **passivos**.

Se os bens e direitos são elementos **activos** e as obrigações são **passivos**, agora podes determinar o valor do património, pela diferença entre **activo** e **passivo**. Ao valor deste património dá-se o nome de **Capital próprio**.



Acabaste de aprender uma equação muito importante em contabilidade:

Equação Fundamental da Contabilidade

O capital próprio é **SEMPRE** igual à diferença entre o activo e o passivo.

Por favor, arranja uma forma de fixares esta equação escreve-a na mão, coloca-a debaixo da almofada ou por cima da tua cabeça ao adormecer, para que te lembres dela durante o sono e a memorizes.

Agora que já sabes a equação fundamental da contabilidade, colocam-se outras questões:

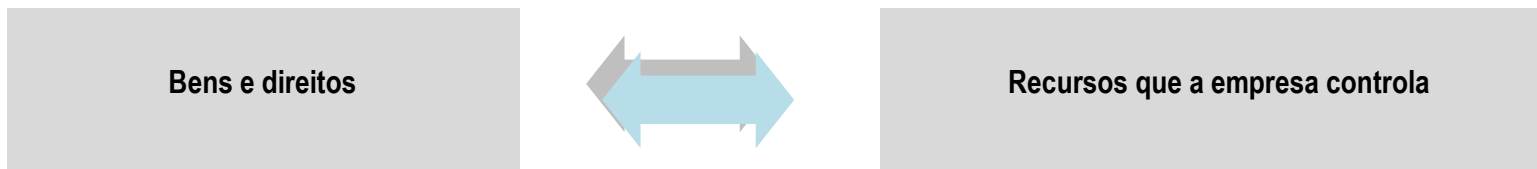
O que é o activo? O que é o passivo? E o que é o capital próprio?

Definição de activo

Agora que já sabes que relação existe entre o património e o activo, *consegues uma definição de activo? Claro, é o conjunto de bens e direitos que pertencem a uma empresa!*

Pois! Deste a definição baseada no conceito jurídico de empresa. Se pensarmos na definição de empresa do capítulo anterior (definição económica), a empresa é constituída por um conjunto de meios ou recursos com objectivo de satisfazer alguma necessidade humana e obter lucro ou benefícios económicos.

Se tentássemos chegar a uma definição económica de activo teríamos em vez de bens e direitos que pertencem a uma pessoa (empresa), recursos que a empresa controla.



Recursos que a empresa controla?! Não é a mesma coisa que recursos que a empresa possui?!

Não! As empresas podem obter recursos não os adquirindo, mas apenas fazendo contratos de aluguer ou arrendamento. A estes contratos dá-se o nome de **locação**.

Num contrato de locação existe o locador e o locatário. O locador é o proprietário da coisa a alugar ou a arrendar e o locatário é a pessoa que obtém os benefícios e corre os riscos provenientes do uso da coisa que alugou ou arrendou.

Contrato: acordo de vontades entre duas partes em que uma das partes se submete a determinadas obrigações, usufruindo em troca de certos direitos.

Locação: é o contrato pelo qual uma das partes (locador) se obriga a proporcionar à outra (locatário) o gozo temporário de uma coisa, mediante retribuição.

A locação diz-se arrendamento quando incide sobre coisa imóvel e aluguer quando incide sobre coisa móvel

No teu património, quais são os recursos que tu controlas e, por isso, os podes usar para atingir um objectivo?

Imagina que o teu objectivo era adquirir um jogo de computador. Poderias usar o teu dinheiro para o comprar? Sim! Então o dinheiro é um recurso que tu controlas.

E o cofre e a bicicleta nova não os poderias usar para atingir o mesmo fim? Sim, mas ou o vendedor do jogo aceitava estes bens para troca ou terias que os transformar em dinheiro, pela venda, e só depois adquiririas o jogo. Então, também a bicicleta e a camisola são recursos que tu controlas.

E a conta a receber do teu primo? Poderias dizer ao teu primo para, em vez de te entregar os 30€, te entregar o referido jogo, pois ele adora ir às compras e tu detestas!

De que resultaram estes recursos? Ora esta! Resultaram das operações que tinha feito, no passado. O cofre e a bicicleta resultaram de uma compra passada e os 20€, em dinheiro, bem como o valor a receber, resultaram de uma venda passada. Resultaram então de acontecimentos passados.

Já consegues uma definição de activo? Sim!

Activo

É um recurso controlado pela empresa como resultado de acontecimentos passados ...

Certo! Está quase completa, mas falta ainda um bocadinho....vamos ver.

O teu objectivo era comprar um jogo e poderias fazê-lo porque tinhas recursos!

E qual é o objectivo de qualquer empresa?

Vender e, assim, satisfazer alguma necessidade humana e obter benefícios económicos. A empresa que vende obtém benefícios, pois realiza lucro e o comprador também, pois satisfaz a sua necessidade. Ao usar e combinar os vários recursos que controla, a *empresa espera* vender e assim obter benefícios económicos. A expressão “*a empresa espera*” refere-se ao futuro, daí que se diga a empresa espera que do uso dos recursos obtenha benefícios económicos futuros.



Agora, podemos completar a nossa definição de Activo:

Activo é um recurso controlado pela empresa como resultado de acontecimentos passados do qual se espera obter benefícios económicos futuros.

Definição de passivo

Agora já sabes a definição de activo.

Consegues dar uma definição de passivo?

É o conjunto de obrigações que pertencem a uma empresa num determinado momento. Certo! Mas, mais uma vez, a base foi o conceito jurídico de empresa.

Para chegar à definição de passivo pode-se partir do conceito jurídico, mas para integrar o conceito económico é necessário acrescentar algo mais. Vamos ver!

O financiamento obtido do teu avô é uma obrigação, nesta data? Sim!

Então é uma obrigação no presente!

De que resultou esta obrigação? Ora esta, outra vez! Resultou de um acontecimento passado, da compra da bicicleta nova!

Consegues iniciar a definição de passivo? Sim!

Passivo

É uma obrigação presente da empresa proveniente de acontecimentos passados, ...

Certo! Falta apenas integrar nesta definição o conceito económico.

Pensa na definição económica da empresa e não te esqueças que os **recursos** são importantes, pois permitem a satisfação das necessidades humanas e, assim, a empresa obtém benefícios económicos.

Quando pagares (liquidares) a obrigação vai ser com recursos, que vão sair da empresa, vai haver, em linguagem contabilística, uma saída (exfluxo) de recursos da empresa.

Os recursos servem para serem combinados e obter benefícios económicos, mas aqueles que vão sair da empresa (exfluxo) levam consigo a possibilidade de, com eles, obter os referidos benefícios.



Então já podemos chegar à definição completa de Passivo:

Passivo é uma obrigação presente da empresa proveniente de acontecimentos passados **que, quando for liquidada, vai provocar um exfluxo de recursos que levam consigo benefícios económicos.**

Definição de Capital Próprio

Já sabemos a definição de activo e passivo, falta apenas a de capital próprio.

O que pensas que será o capital próprio?

Esta é a definição mais fácil dos três! O capital próprio ou valor do património, como já referido anteriormente, pode ser obtido pela diferença entre activo e passivo; ou, dito de outra forma, é o interesse residual nos activos da empresa depois de deduzidos todos os passivos.

O capital próprio é um interesse? Sim, se pensarmos que interesse se refere a valor atribuído a qualquer coisa, o capital próprio é um valor, logo é interesse! *Mas é um valor residual?* Claro, pois residual vem de resíduo, aquilo que sobra, e realmente o CP é o valor que sobra dos activos depois de deduzidos os passivos.

Então qual a definição de capital próprio?

Capital próprio

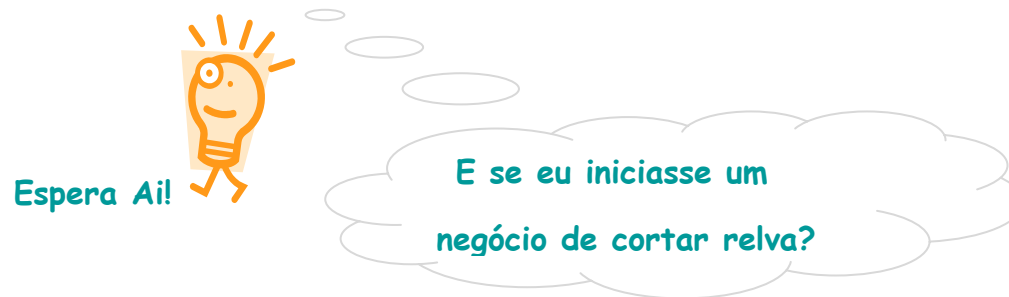
Representa o interesse residual nos activos da empresa depois de deduzidos todos os passivos.

Se conseguiste resistir a esta fase de definições de Activo, Passivo e Capital Próprio tendo por base o conceito económico de empresa, ***parabéns!***
Continua, estás no caminho certo para te tornares um homem especialista em negócios e em contas de empresas.
Precisas de uma pausa, ou nem por isso? Se tens a resistência de um animal feroz, avança para o estudo da posição financeira da empresa ou do balanço.

3 - O Balanço ou Demonstração da Posição Financeira

Agora que já sabemos o que são os activos da empresa, os passivos e os capitais próprios e também a equação fundamental da contabilidade vamos aprender a construir um quadro financeiro muito importante em contabilidade: A demonstração da posição financeira da empresa ou o balanço.

O teu vizinho do lado, Dr. Manuel, excelente médico de clínica geral, após ter falado com a tua vizinha da frente, D^a Marlene, também te pediu para lhe cortares a relva! A D^a Marlene dissera-lhe que tinhas feito um excelente trabalho no seu jardim.



Boa ideia! Mas primeiro, deves decidir se vais afectar todo o teu património pessoal ao teu negócio.

Princípio da entidade empresarial

Um dos princípios usados em contabilidade refere que os recursos e as obrigações de um negócio devem ser distintas dos do seu proprietário, ou seja as contas do negócio não se misturam com as do seu dono.

Chama-se a este princípio contabilístico **princípio da entidade empresarial** (Jensen, 2007)

Princípio da entidade empresarial

Cada negócio deve manter os seus registos contabilísticos separados dos do seu proprietário.

Ao iniciares um negócio, nasce uma entidade nova com recursos e obrigações próprios. Apesar de seres o dono da empresa, não podes usar o seu dinheiro para pagares aquilo que adquires para teu uso pessoal.

Portanto, se quiseses comprar um jogo para ti, ou qualquer outro bem para teu uso pessoal não o podes fazer com o dinheiro do negócio. *Certo?* Sim.

Vamos analisar os teus recursos e passivos pessoais ...

A bicicleta vai servir para te deslocares quando fores cortar a relva;

O cofre vai servir para guardares o dinheiro da tua nova empresa;

O valor a receber do teu primo, pode servir para ajudar na compra de um cortador de relva;

O dinheiro vai servir para as inúmeras compras de bens que a tua nova empresa vai ter que fazer;

O financiamento obtido serviu para comprares a bicicleta, se a vais afectar à empresa, também deverás afectar o financiamento que obtiveste para a comprar.

Transferindo o teu património pessoal para o negócio, podes iniciar a actividade de imediato, pois já tens recursos.

Pensas alguns segundos e ... concluis que não te importas de ficar sem património pessoal pelo que decides fazer a afectação de todo o teu património ao teu negócio e criar uma EMPRESA.

Que nome irá ter a tua empresa e qual a sua actividade?

Decides atribuir à tua empresa o nome de: **Toninho CORTA-RELVAS**. Este nome identifica-te como dono da empresa e identifica a actividade desenvolvida. *Boa! Arranjaste um bom nome!*

Agora que já decidiste o nome e a actividade da tua empresa, que tal começares por construir um quadro inicial, onde vais registar os recursos e as obrigações que transferiste para a tua nova empresa?

O balanço

O que é o balanço? É um quadro financeiro. *Claro!*

Mas o que é que se regista neste quadro?

Precisas, para a tua nova empresa, de um quadro que mostre duas coisas: (1) a quem pertencem e (2) quais os recursos de que a empresa dispõe.

Ora! Então os recursos, não pertencem todos à minha empresa ?!!

Não, a tua empresa dispõe de vários recursos para trabalhar, mas uma parte pertence também ao teu avô Daniel de 84 anos, que os financiou. Lembras-te de lhe teres pedido 50€ para comprares a bicicleta? Ele é credor da tua empresa. No capítulo anterior, incluímos este financiamento no passivo!

O valor que resta dos recursos, depois de descontar o passivo, é da tua empresa, é o Capital Próprio e representa o valor com o qual a empresa vai iniciar a actividade. A este valor vamos chamar de **capital inicial**

Então, vamos fazer um quadro que representa:

- De um lado, a quem pertencem os recursos, aos donos (CAPITAL PRÓPRIO) e aos credores (PASSIVO);
- Do outro lado os recursos que a empresa dispõe (ACTIVO).

ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Bicicleta Nova	120	Capital próprio	
Cofre	20	Capital inicial	140
Conta a receber	30	Passivo	
Dinheiro	20	Financiamento obtido	50
Total do activo	190	Total do capital próprio e passivo	190

Reparaste no valor do saldo final destas duas colunas? É igual

Acabaste de aprender uma regra muito importante sobre este quadro financeiro. O total do lado esquerdo é sempre, **SEMPRE** igual ao do lado direito.

Activo	=	Capital Próprio	+	Passivo
--------	---	-----------------	---	---------

Compara esta equação com a equação fundamental da contabilidade que aprendeste no capítulo anterior.

Existe alguma semelhança? Claro, é a mesma, só que está escrita de outra formas. Muito bem!

A equação fundamental da contabilidade verifica-se no balanço.

Equação Fundamental da Contabilidade

O activo é SEMPRE igual à soma do capital próprio com o passivo.

Repete esta equação. Grava-a no teu MP3 para a ouvires entre as tuas músicas preferidas, mas, por favor, fixa-a!

Tens quase o teu balanço inicial, de 01/07/2010 - data de nascimento da empresa, concluído.

O balanço pode reunir as contas só de uma empresa - balanço **INDIVIDUAL** ou, reunir as contas de várias empresas que pertencem à mesma família – balanço **CONSOLIDADO**.

Famílias de empresas? Sim, no mundo dos negócios podem existir relações entre as empresas e podemos encontrar empresas mães, filhas, associadas, subsidiárias entre outras. Cada uma destas empresas apresenta as suas contas individuais mas também as suas contas de família.

O teu balanço diz respeito apenas às contas da tua empresa por isso vai chamar-se.....**INDIVIDUAL!**

Falta apenas:

- dar um **nome ao quadro**
- **identificar a empresa** a que se refere:
- colocar a **data** a que se refere
- identificar o **tipo de moeda** usada na **mensuração** dos elementos patrimoniais.

Em linguagem contabilística, o termo valorização de elementos patrimoniais foi, em 2010, substituído por **mensuração**, que significa atribuir valor aos

elementos patrimoniais.

Estes quatro requisitos - nome do quadro, identificação da empresa, data e tipo de moeda - são obrigatórios para a apresentação de qualquer quadro ou demonstração financeira.

BALANÇO INDIVIDUAL de <i>ToninhoCORTARELVAS</i>		em 01/07/2010	
		(valores em euros)	
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Bicicleta Nova	120	Capital próprio	
Cofre	20	Capital inicial	140
Conta a receber	30	Passivo	
Dinheiro	20	Financiamento obtido	50
Total do activo	190	Total do capital próprio e passivo	190

Então, já sabes o que é o balanço? Sim!

Balanço

É um quadro financeiro, que apresenta o activo, o passivo e o capital próprio da empresa, em determinada data.

De acordo com Borges (2007:29), o **Balanço** é um quadro alfanumérico que contém informação reportada a determinada data, acerca dos recursos que a entidade utiliza e da forma como estão a ser financiados pelos titulares da entidade e por terceiros.

Agora vamos analisar como se organizam estes elementos no balanço. Para isso, é necessário compreender a noção de ciclo operacional.

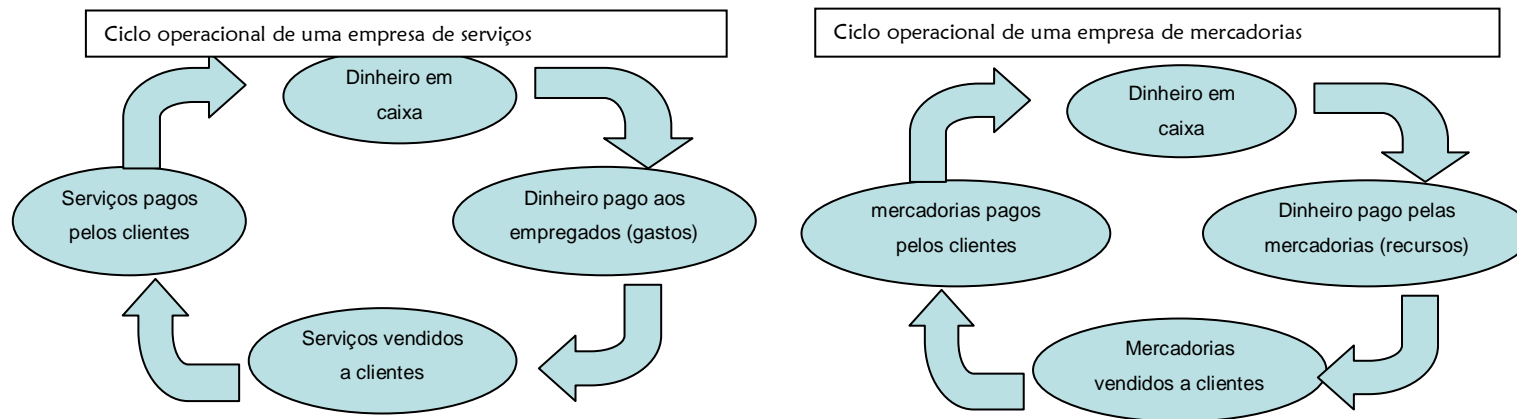
O ciclo operacional

Os elementos activos e passivos aparecem separados em correntes e não correntes e esta separação é feita considerando vários critérios, um deles é o ciclo operacional.

Então o que é o ciclo operacional?

O ciclo operacional é o período de tempo que vai desde:

- O momento em que o dinheiro sai da caixa, para pagar aos empregados, até ao momento em que volta a entrar em caixa recebido dos clientes → empresas de serviços
- O momento em que o dinheiro sai da caixa, para pagar aos fornecedores, até ao momento em que volta a entrar em caixa recebido dos clientes → empresas comerciais



A maioria dos ciclos operacionais são inferiores a um ano, o que significa que grande parte das empresas usa o período de um ano para decidir quais os activos correntes e quais os não correntes.

Então, já sabes o que é o ciclo operacional? Sim!

Ciclo operacional da entidade

É o tempo que medeia entre a aquisição de um activo (empresas comerciais) ou a realização de um gasto (empresas de serviços) à sua realização em caixa.

O ciclo operacional da entidade pressupõe-se de 12 meses, se a entidade não dispuser de dados que permitam identificar outro período.

Activo corrente e não corrente

Um dos critérios para classificar um activo de corrente é o ciclo operacional.

O tempo que o recurso demora, desde a sua aquisição até à sua transformação em dinheiro, é superior a um ano? É superior ao seu ciclo operacional?

Resposta à questão	Classificação do recurso
Sim	activo não corrente
Não	activo corrente

De acordo com este critério um activo é corrente se for realizado dentro do ciclo operacional.



Um activo é realizado quando se transformar em dinheiro e, para isso, pode ter que ser vendido ou gasto no processo produtivo e só posteriormente vendido.

No quadro seguinte podes ver quais os diferentes critérios que, segundo o SNC, se podem usar para classificar um activo de corrente.

Considera-se um activo corrente:

- *Espera-se que seja realizado ou pretende-se que seja vendido ou consumido dentro do ciclo operacional da actividade*
- *Se destinar à venda*

A tua tia Adelaide, tem uma loja onde vende roupa. Ela compra roupa aos fornecedores para vender aos seus clientes. À roupa que existe na sua loja por vender chama-se, em contabilidade, **mercadoria**. *É um activo corrente? É, pois destina-se à venda.*

- *Se for realizado no espaço de tempo inferior a um ano*

A conta a receber do teu primo, esperas estar mais de um ano à espera que te pague e assim *a conta a receber se realize?* Não, ele prometeu pagar-te no mês seguinte, então também é um activo corrente.

- *Se for caixa ou equivalente de caixa*

A **caixa** é o dinheiro que tens no teu cofre, mas podias ter este dinheiro no Banco. Uma conta da empresa no banco, em contabilidade chama-se **Depósito Bancário** e é equivalente a caixa, pois o dinheiro no banco tal como na caixa está disponível para ser usado no imediato. Quer tenhas o teu dinheiro no cofre (caixa) quer no banco (depósitos bancários) é sempre considerado activo corrente.

Quando um activo *não se destinar à venda, não for realizado num ano ou não for caixa ou equivalentes* então é um activo não corrente.

Tens na tua empresa activos não correntes?

Sim, a bicicleta e o cofre, pois nem são para vender, nem representam valores a receber no prazo de um ano, nem são caixa ou equivalente.

Passivo corrente e não corrente

Tal como acontece com o activo também o **passivo** pode ser dividido em passivo **corrente** e **não corrente**, consoante a empresa espere liquidá-lo dentro de 12 meses (corrente) ou num período superior a 12 meses (não corrente).

A distinção entre passivo corrente e não corrente também pode ser feita obtendo resposta à seguinte questão:

A entidade espera liquidá-lo dentro do ciclo operacional ou num prazo inferior a 12 meses?

Resposta à questão	Classificação da obrigação
Sim	Passivo corrente
Não	Passivo não corrente

O financiamento obtido do teu avô é corrente ou não corrente?

Esperas pagar esta conta, no prazo de 12 meses ou só após este período de tempo? Assim que tiveres mais dinheiro no teu cofre (caixa), vais pagar-lhe. Portanto, vamos considerá-la como passivo corrente.

Ordenação do activo e passivo no balanço

O activo pode-se dividir em corrente e não corrente. Mas, *qual a sua ordem no balanço? Será que aparece primeiro o corrente ou o não corrente?*

No activo, os elementos aparecem ordenados por ordem crescente de liquidez, ou seja, dos menos líquidos para os mais líquidos.



Pensa nos recursos que tens na tua empresa. *Quais os que transformarias em dinheiro com maior facilidade? Os não correntes ou os correntes? Claro, os correntes!*

Então qual colocarias no activo em primeiro lugar? Os não correntes, pois têm menor liquidez, e depois os correntes.

Dentro dos correntes, *qual o mais líquido?* A caixa é totalmente líquida, pois já é dinheiro.

Então, já compreendes o que é a liquidez?

Liquidez

Representa a maior ou menor capacidade de um recurso se transformar em dinheiro.

No activo aparece primeiro o não corrente (menor liquidez) e, depois, o corrente (maior liquidez); em cada um destes grupos os elementos encontram-se ordenados também por ordem crescente de liquidez.

E no Passivo?

No passivo, as obrigações aparecem ordenadas por ordem crescente de exigibilidade, ou seja, das menos exigíveis para as mais exigíveis.



Pensa nas obrigações que a tua empresa tem de liquidar em primeiro lugar e por isso são mais exigíveis.

Qual será o mais exigível? O passivo não corrente ,cujo prazo de pagamento é superior a um ano, ou o não corrente, que terá de ser pago dentro de um ano? O mais exigível é o corrente.

Então, qual colocarias no passivo em primeiro lugar? Os não correntes, pois têm menor exigibilidade!

Já compreendes o que é a exigibilidade?

Exigibilidade

Representa o maior ou menor prazo que uma empresa dispõe para cumprir as suas obrigações.

No passivo primeiro deve aparecer o não corrente (menor exigibilidade) e só depois o corrente (maior exigibilidade).

Já sabes que o **activo** e o **passivo** aparecem no balanço divididos em **corrente** e **não corrente** e, dentro destes, tal como dentro do **capital próprio**, podem aparecer várias linhas. Cada linha ou rubrica pode representar uma conta ou a agregação de várias contas.

Conta

O que é uma conta, em contabilidade?

A conta a receber do teu primo que está representada no teu activo, é uma conta em contabilidade? *Claro, até se chama conta!*

E o dinheiro que tens no teu cofre, também será? *Sim, também é uma conta*, mas em contabilidade têm o nome de caixa.

E a bicicleta e o cofre são contas? Sim e têm o mesmo nome, são **activos fixos tangíveis**. *Porquê fixos?*

Porque vão permanecer na empresa por período superior a um ano e não se destinam à venda. A tua empresa não vende bicicletas nem cofres, estes servem apenas para te permitir realizar as tuas prestações de serviços. A bicicleta permite que te desloques mais rapidamente e o cofre permite que guardes o dinheiro. *Porquê tangíveis?*

Porque, podes tocar, quer na bicicleta quer no cofre, ou seja, tanto a bicicleta como o cofre têm existência física. Estes dois elementos apresentam, para a tua empresa, características idênticas, daí se poderem agrupar no mesmo conjunto.

Já sabes o que representa uma conta, em contabilidade?

Conta

Representa um conjunto de elementos com características semelhantes....

Numa empresa, existem muito mais elementos com as mesmas características do que aqueles que a tua empresa possui, ou seja, existem inúmeras contas. Existem vários conjuntos de elementos específicos do activo, do passivo e do capital próprio.

Mas a conta não terá qualquer utilidade para a contabilidade, se não representar o valor, ou a mensuração, em unidades monetárias dos elementos e as suas alterações. *Para que servirá a tua conta caixa se não for para registar os aumentos, as diminuições e o valor do dinheiro que tens em caixa? Para nada!*

Qual a moeda usada para mensurar estes elementos e os registar nas respectivas contas? O euro, claro!

Sim! O euro para ti que és Português, porque é a tua unidade monetária.

Relembra:

Mensuração significa atribuir valor aos elementos patrimoniais.

Unidades monetárias: tipo de moeda usada para traduzir a mensuração dos elementos activos, passivos e de capital próprio.

Os elementos com características semelhantes ao serem registados nas contas em unidades monetárias são mensurados ou valorizados.

Podemos acrescentar à definição de conta:

Conta representa a mensuração expressa em **unidades monetárias** de um conjunto de elementos com características semelhantes
...

Mas, o valor dos elementos que constituem uma conta sofre alterações! A tua conta caixa está constantemente a sofrer alterações. Com as entradas de dinheiro aumenta e com as saídas diminui. Todas estas alterações, devidamente mensuradas, são registadas na conta caixa.

Por isso também se pode dizer que:

Conta representa todas as alterações devidamente mensuradas em unidades monetárias de um conjunto de elementos com características semelhantes.

Depois de toda esta informação, podemos elaborar o balanço, com os novos termos contabilísticos que acabamos de aprender:

BALANÇO INDIVIDUAL de *ToninhoCORTARELVAS*

em 01/07/2010

(valores em euros)

ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
Activo não corrente		Passivo	
Conta a receber	30	Passivo corrente	
Caixa	20	Financiamento obtido	50
Total do activo	190	Total do capital próprio e passivo	190

Apresentação das contas no balanço

Todas as contas da empresa são apresentadas no balanço? Sim e não!

O balanço apresenta várias linhas ou rubricas. Cada uma delas pode representar só uma conta ou a agregação de várias contas, consoante a informação para os utentes seja mais útil com ou sem agregação. Esta agregação, ou não, de contas no balanço, depende do valor da conta e da sua função na empresa.

Existem, no entanto, determinadas agregações que são obrigatórias. Por exemplo, a conta de **capital** onde colocaste o valor com que iniciaste a tua actividade aparece no balanço na rubrica de **capital realizado**. Esta rubrica na tua empresa tem o mesmo valor da conta capital, mas isso nem sempre acontece.

Imagina a seguinte situação...

Tu e o teu primo decidiram constituir uma sociedade para venda de jogos de computador. Para obter recursos e para iniciar a actividade decidiram que cada um entraria com 100€. O capital inicial da sociedade seria de 200€, mas em caixa apenas existiam 150€, porque o teu primo não entregou à sociedade, ou não realizou, a totalidade da sua parte. Disse-te. “No fim deste mês entrego o restante valor à sociedade”. Esta transacção pode ser evidenciada no balanço de duas formas:

BALANÇO INDIVIDUAL de _____ em ____ / ____ / ____ (valores em euros)			
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Conta a receber do sócio	50	Capital	200
Caixa	150		
Total do activo	200	Total do capital próprio e passivo	200

BALANÇO INDIVIDUAL de _____ em ____ / ____ / ____ (valores em euros)			
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Caixa	150	Capital realizado	150
Total do activo	150	Total do capital próprio e passivo	150

Qual dos dois balanços anteriores transmite de forma mais verdadeira a transacção descrita?

O da direita!

Acertaste! Com a entrada em vigor do SNC, a rubrica capital deve apenas evidenciar o capital que efectivamente entrou para a empresa, o realizado, e aparece no balanço com a denominação de capital realizado.

O valor da rubrica, capital realizado, obtêm-se subtraindo ao valor da conta capital o valor da conta a receber do sócio.

O modelo de balanço indicado no SNC agrega algumas contas e apresenta-se num formato vertical, ao contrário do formato horizontal que temos vindo, e vamos continuar, a utilizar. No formato vertical o capital próprio e passivo aparecem por baixo

do activo e não ao lado, como temos apresentado no balanço da empresa *ToninhoCORTARELVAS*. Este modelo é bem mais complexo do que os balanços que tens feito para a tua empresa!

A nível internacional não existe um modelo para o balanço, existem apenas as normas de contabilidade, que indicam quais os elementos que devem integrar o activo e passivo corrente e não corrente. No entanto, se consultarmos balanços de entidades internacionais, verificamos que as empresas apresentam este mapa com as mesmas rubricas o que nos leva a questionar:

Então, afinal, existe um modelo?

Se não existe, porque apresentam todas as empresas balanços com um modelo semelhante?

Não existe um modelo de balanço ... mas, se as empresas não apresentarem balanços semelhantes, os utentes da informação financeira, aqueles que a consultam, ficam baralhados, têm dificuldade em fazer comparações entre as diferentes empresas e penalizam as empresas que não apresentarem demonstrações financeiras nos mesmos moldes das restantes.

Se os utentes não conseguirem ler, interpretar e comparar as demonstrações não investem nas empresas e, consequentemente, o seu valor de mercado baixa.

No balanço SNC as contas não estão tão agregadas como no balanço usado a nível internacional. A tradição em Portugal foi, durante mais de duas décadas, o balanço constituído por linhas de contas únicas. O SNC introduz a tendência da agregação de contas, mas não tão profunda como já utilizada nos mercados internacionais.

Impacto no balanço das transacções económicas

Até agora tudo bem. O tempo lá fora está óptimo e tu estás pronto para iniciares a actividade da nova empresa, *ToninhoCORTARELVAS*! Fechas os olhos e já consegues imaginar uma fila de clientes, à porta de tua casa a pedirem-te para lhes cortares a relva, até que.... abres os olhos e apercebes-te que, para isso, acontecer tens que fazer um trabalho sem erros e de boa qualidade, deves ser eficiente e prestar um serviço atempado, não deixando os clientes muitos dias à espera!

Então, mãos à obra! É sábado à tarde, já fizeste os TPC, vai cortar relva! Coloca a empresa a mexer, a desenvolver a actividade para que foi criada: prestar serviços.

A tarde correu bem, a vizinha D^a Marlene pagou-te 20€, tal como das outras vezes, e o Dr. Manuel, perguntou-te o preço do teu serviço. Tu ficaste indeciso, pois ainda não tinhas pensado no preço a cobrar aos clientes! Reflectiste **“se a D^a Marlene me deu 20€ e o jardim do Doutor mede duas vezes o da D^a Marlene e demorei duas vezes mais tempo, devo cobrar o dobro!”** e disseste ao Dr. Manuel que eram 40€.

O Doutor pagou-te 10€ em dinheiro e 30€ com um bocado de papel. Ficaste um bocado aflito e foste de imediato pedir explicações ao teu pai. Ele disse-te que aquele papel representa dinheiro e se chama cheque. Podes ir ao banco com o cheque e recebes em troca dinheiro. Podes, também, guardá-lo no teu cofre e quando tiveres mais vais ao banco, abres uma conta e depositas os cheques.

A tua empresa já está a obter rendimentos que provêm da sua actividade, estão a verificar-se entradas (influxos) de benefícios económicos, que vão provocar aumento do teu activo.

Que alterações teve o teu património após o influxo destes benefícios económicos?

O teu activo aumentou 60€, é certo, mas como vamos fazer este registo?

A caixa vai passar de 20€ para 80€, mas e o lado esquerdo?

A quem pertencem esses 60€? À empresa ToninhoCORTARELVAS, claro, então vai aumentar o capital próprio ou o passivo? Vai aumentar o capital próprio, pois o passivo representa as obrigações ou créditos que outros têm sobre os activos da empresa.

Mas vai aumentar o capital inicial? Não, este valor representa sempre o valor com que iniciaste a actividade, estes 60€ são a medida do teu desempenho no corte da relva. São portanto teus, pertencem ao teu capital (capital próprio) mas designam-se resultados.

Vamos, então fazer novo balanço, após estas transacções:

BALANÇO de <i>Toninho CORTA-RELVAS</i>		em 03/07/2010		(valores em euros)	
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Activo não corrente		Capital próprio			
Activo fixo tangível	140	Capital realizado			140
Activo não corrente		Resultados			60
Conta a receber	30	Passivo			
Caixa	80	Passivo corrente			
		Financiamento obtido			50
Total do activo	250	Total do capital próprio e passivo			250

A equação geral do balanço, que fixaste atrás, verifica-se? Sim! O Activo é igual ao Capital Próprio mais o Passivo.

Qual o valor do teu património neste momento? São 200€. Estás a ficar cada vez mais rico.

No dia seguinte, enquanto tomas o pequeno-almoço e te preparas para ir pagar ao teu Credor, o teu primo bate à porta para te entregar metade do valor que te devia.

O teu património modifica-se? O total dos teus recursos vai ser alterado? Não, a caixa aumenta 15€, mas a conta a receber diminuiu pelo mesmo valor!

Então, o teu novo balanço passa a ser o seguinte:

BALANÇO de <i>Toninho CORTA-RELVA</i>		em 04/07/2010	
		(valores em euros)	
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
Activo não corrente		Resultados	60
Conta a receber	15	Passivo	
Caixa	95	Passivo corrente	
		Financiamento obtido	50
Total do activo	250	Total do capital próprio e passivo	250

O capital próprio não se alterou, pois o activo menos o passivo continua com o mesmo valor.

Contas ao teu primo sobre o teu novo negócio e vais com ele, de bicicleta, a casa do teu avô para lhe pagar.

O pagamento ao teu avô vai provocar alteração ao teu capital próprio? A caixa vai diminuir, e o financiamento obtido também, mas o capital próprio mantém-se.

Vamos refazer o balanço:

BALANÇO de <i>Toninho CORTA-RELVÁ</i>		em 04 / 07 / 2010	
		(valores em euros)	
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
Activo não corrente		Resultados	60
Conta a receber	15	Passivo	
Caixa	45		
Total do activo	200	Total do capital próprio e passivo	200

Os teus recursos diminuiram, pois a liquidação da tua obrigação provocou um **exfluxo** de recursos.

A tua obrigação foi liquidada, portanto o passivo diminuiu, mas o valor do teu capital não mudou, manteve-se nos 200€. Agora os recursos são efectivamente todos da empresa *ToninhoCORTARELVA*. Todos os recursos são financiados apenas com capital próprio. O capital dos outros ou o capital alheio ou o passivo é zero, *zerinho!*

Finalmente és o único dono de toda a empresa! Os recursos da empresa são todos financiados apenas com capital da empresa, não há capital alheio!

Quando te dirigias para casa, com o teu primo, rompeu-se a roda da tua bicicleta. Por sorte, estavas a passar ao lado da loja do Sr. António, que te vendeu a BTT, a quem pediste para arranjar a roda e para fazer uns autocolantes de publicidade à tua empresa e colocá-los na bicicleta. O Sr. António cobrou-te 5€, pela roda e 7€ pelos autocolantes, que pagaste com dinheiro que tinhas no bolso e que era recurso da tua empresa.

Já tiveste **gastos** com o teu negócio ou incorreste em perdas. Estes gastos provocaram uma saída de recursos da tua empresa.

Os teus recursos diminuíram? Sim, ficaste com menos 12€ em recursos. E no outro lado do balanço, o que vai diminuir para ficarem os dois lados iguais? Vai reduzir o resultado líquido.

Assim, o teu balanço será

BALANÇO de <i>Toninho CORTA-RELVÁ</i>		em 04 / 07 / 2010	
		(valores em euros)	
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
Activo não corrente		Resultados	48
Conta a receber	15	Passivo	
Caixa	33		
Total do activo	188	Total do capital próprio e passivo	188

O valor do teu património alterou-se? Sim, diminuiu, pois os gastos diminuem o valor do resultado e provocam um exfluxo de recursos da empresa.

Vamos agora recapitular

Hoje fizeste várias transacções, vamos lembrá-las:

- 2 cortes de relva 60€
- Recebimento do teu primo 15€
- Pagamento ao teu avô 50€
- Um arranjo da roda e colocação de publicidade 12€

Nestas 4 transacções, preenchestes 4 balanços, mas *as empresas preenchem um balanço por cada transacção? Não!*

O número de vezes que se preenche um balanço, ou qualquer outra demonstração financeira, varia de entidade para entidade e depende do seu período contabilístico.

O período contabilístico

A informação financeira deve chegar aos seus utentes, externos e internos, atempadamente e frequentemente. Para isso, a contabilidade precisa de preparar demonstrações financeiras periódicas e em intervalos de tempo regulares. A noção de período contabilístico assume que as actividades de uma organização se podem dividir em períodos de tempo regulares, como por exemplo um mês, um trimestre, um ano.

As demonstrações financeiras devem ser preparadas no fim de cada período contabilístico.

Então, o que é o período contabilístico?

Período contabilístico

É o período de tempo coberto pelas demonstrações financeiras.

Um ano é considerado o período de tempo mais usual em contabilidade devido ao (1) ciclo operacional da empresa, e ao (2) período fiscal que coincide com o ano civil.

No caso da empresa *ToninhoCORTARELVAS*, e como tu queres aprender a linguagem contabilística rapidamente, vamos considerar o teu período contabilístico de uma semana e apresentar as demonstrações financeiras, após cada semana.

Do balanço à demonstração da posição financeira

Analisando o balanço final da primeira semana de trabalho da tua empresa podemos obter resposta, às seguintes questões:

Quais os recursos que a empresa controla? Aquilo que está representado no activo.

A quem pertencem os recursos? No balanço inicial pertenciam à empresa ou aos donos (a ti) e aos credores (ao teu avô, que te concedeu um crédito) mas agora pertencem todos à empresa *ToninhoCORTARELVAS*, ou aos donos da empresa (apenas tu).

Como financia a empresa os seus recursos? No balanço inicial, os recursos foram financiados com o capital próprio (ou dos donos - os 140€ de capital inicial, que era teu) e com o capital dos credores (os 50€ de financiamento obtido, do teu avô), mas agora é apenas o capital próprio (ou dos donos - o teu) que financia os seus recursos.

A empresa usa maior quantidade de capital dos credores (capital alheio) ou de capital próprio para se financiar? No início da actividade a empresa usou uma pequena quantidade de capital alheio para se financiar, mas neste momento é apenas financiada com capital próprio.

Vamos calcular:

Qual a percentagem de capital próprio e alheio no total de capital da empresa, no início da actividade:

% de CP= $140/190 \times 100 = 73,7 \%$

% de CA= $50/190 \times 100 = 26,3 \%$

O balanço fornece aos utentes informações sobre a forma como a empresa é financiada, ou seja, sobre posição financeira da empresa ou sobre a estrutura de capitais da empresa.

A empresa é financiada apenas com capital alheio? Apenas com capital próprio? Ou existe uma estrutura de capital equilibrada?

Porque o balanço responde a este tipo de questões, também se chama ao balanço demonstração da posição financeira da empresa.

Mas será que o balanço te conta tudo o que aconteceu no teu negócio? Olha para o teu último balanço.

Consegues, no balanço, ver qual o rendimento que obtiveste com os cortes de relva? *Não*. Consegues ver quais os gastos que tiveste? *Não*. Tiveste 48€ de resultados, mas consegues, no balanço, ver de onde os obtiveste? *Não e não, chega de perguntas!*

Será que tu, que és um empresário, gostarias de saber estas coisas? Claro que sim!

O problema é que o balanço não as diz. O balanço apenas nos mostra a posição financeira da empresa num determinado momento, como uma fotografia. Precisamos de um outro quadro que nos forneça o registo dos acontecimentos ocorridos durante um determinado período de tempo. É desse quadro que vamos falar no capítulo seguinte.

Se conseguiste resistir a esta etapa e gostaste, prepara-te para a seguinte, que ainda vai ser melhor. Vamos aprender a construir um quadro que nos mostra com detalhe qual o desempenho da empresa nas suas operações.

Mas agora podes ir teclar um bocadinho com os teus amigos, que estão fartos de chamar por ti no messenger.

4 - A demonstração dos resultados e a demonstração de fluxos de caixa

No capítulo anterior estudámos o mapa da posição financeira ou **balanço**. Concluimos que este mapa não fornece informação essencial ao teu negócio. Mostra a posição financeira da empresa, ou seja, como são financiados os recursos que a empresa dispõe para exercer a sua actividade no início do período e no fim do período, mas não nos informa sobre o desempenho da empresa nas transacções realizadas.

Para obtermos esta informação, temos de compreender a elaboração de outros mapas: a **demonstração dos resultados** e a **demonstração de fluxos de caixa**.

Da demonstração da posição financeira à demonstração dos resultados

Então qual a informação essencial ao teu negócio fornecida na demonstração dos resultados que o balanço não fornece?

Vamos analisar!

Analisando o balanço inicial e final, apresentados em baixo, verificamos que houve alteração da **posição financeira** da empresa

BALANÇO INDIVIDUAL INICIAL de <i>Toninho CORTARELVAS</i> em 01/07/ 2010			
(valores em euros)			
ACTIVO		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
Activo não corrente		Passivo	
Conta a receber	30	Passivo não corrente	
Caixa	20	Financiamento obtido	50
Total do activo	190	Total do capital próprio e passivo	190

BALANÇO INDIVIDUAL FINAL de <i>Toninho CORTARELVAS</i> em 07/07/ 2010			
(valores em euros)			
ACTIVO		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
Activo não corrente		Resultados	
Conta a receber	15		48
Caixa	33	Passivo	
Total do activo		Passivo não corrente	
		Financiamento obtido	0
Total do activo	188	Total do capital próprio e passivo	188

No início, os recursos apresentavam determinado valor e eram financiados com capital próprio e alheio, apresentando, no fim, um valor diferente e eram financiados apenas com capital próprio. *Mas o que levou a essas alterações?*

Verificamos também que, no início o capital próprio era de 140 e, no fim do período, de 188, mas *este mapa diz-te quanto obtiveste com os teus serviços? Quais os teus rendimentos? Não!*

Diz-te quais os gastos em que incorreste? Não!

Obtiveste 48 € de resultados. *Mas como foram formados esses resultados? Não sabes!*

O balanço funciona como uma fotografia, em que regista apenas um momento. É necessário um mapa que funcione como uma câmara de filmar, que mostre como se chegou da posição financeira inicial para a final. Que, tal como um filme, tenha início, meio e fim.

O balanço não te fornece informação sobre a forma como os resultados foram obtidos. Podes encontrar essa informação no mapa que vamos estudar a seguir: a demonstração dos resultados.

Mas afinal o que é a demonstração dos resultados? É um mapa que fornece informação sobre a forma como os resultados foram obtidos! Certo, muito bem, estás atento!

E o que são os resultados?

Os resultados são o lucro ou o prejuízo obtido num período de tempo. Este lucro ou prejuízo resulta da comparação entre os rendimentos obtidos e os gastos suportados ou incorridos.



Na tua empresa, o que fazes para obteres resultados? Cortas a relva, ou prestas serviços. Muito bem! É através das prestações de serviços que obténs os teus rendimentos.

Mas rendimentos é igual a lucro? Não! Isso é que era bom!

O rendimento corresponde ao resultado bruto, sem incluir qualquer tipo de gastos e o lucro, ou prejuízo, corresponde a resultado líquido, já com os gastos incluídos.

E gastos é igual a prejuízo? Não!

Gasto corresponde ao custo suportado para obter os rendimentos.

Ou seja:

Lucro / Prejuízo	=	Rendimentos	-	Gastos
------------------	---	-------------	---	--------

Esta é outra regra muito importante em contabilidade, mas é fácil, pois é lógica!

Repara que apenas existe lucro se os rendimentos forem maiores do que os gastos, senão existe prejuízo.

Ao lucro ou prejuízo, obtido durante um período, chama-se em contabilidade **resultado líquido do período**. Este resultado diz-se líquido porque resulta dos rendimentos (ou resultados brutos) subtraídos (ou líquidos) dos gastos.

No início de um período os resultados líquido são sempre zero. É ao longo do período, com a realização de determinadas transacções, que a empresa vai obtendo rendimentos e incorrendo em gastos, formando assim os resultados líquidos.

Assim,

A demonstração dos resultados

É um mapa onde se apura, pela comparação entre os **rendimentos** obtidos e os **gastos** incorridos, o resultado líquido do período.

Rendimentos

O que são rendimentos?

A tua empresa pode obter rendimentos da sua actividade habitual (corrente), das tuas prestações de serviços, e neste caso os rendimentos chamam-se **réditos**, ou não, e neste caso chamam-se **ganhos**.



Quando foste cortar a relva dos 2 jardins obtiveste 60€ de rendimentos obtiveste um rédito. Mas existem transacções que as empresas realizam em que os rendimentos obtidos se denominam ganhos.

Imagina que.....

O teu primo te pedia para lhe emprestares a BTT da empresa *Toninho CORTARELVAS*. Tu aceitaste, mas com uma condição: teria que te pagar 5€ por cada dia de aluguer.

Irias aumentar os rendimentos da empresa! Mas estes rendimentos não resultariam da actividade corrente da tua empresa (prestar serviços de jardinagem); seriam, por isso, ganhos.

Então, qual a definição de rendimentos? Vamos ver....

Os rendimentos aumentam os teus benefícios económicos ou não? Claro que aumentam!

Então ...

Rendimentos

São aumentos de benefícios económicos durante o período contabilístico ...

Os benefícios económicos, obtidos com os cortes de relva, fizeram o teu activo aumentar? Sim, em 60€.

Mas este aumento de benefícios económicos, em vez de ter aumentado o teu activo, podia ter diminuído o teu passivo. Imagina que o Dr. Manuel, a quem cortaste a relva por 40€, em vez de te pagar, pagava antes ao teu avô, a quem devias 50€ pelo financiamento

obtido. O teu passivo diminuía. *Certo? Sim* e, nesse caso, o aumento de benefícios económicos não tinha aumentado o teu activo, mas tinha diminuído o passivo.

Então ...

Rendimentos são aumentos de benefícios económicos durante o período contabilístico que se traduzem em aumentos de activos ou diminuições de passivos...

Do benefício económico que obtiveste com o corte da relva resultou aumento do capital próprio? Sim!

$$\uparrow A = \uparrow CP + P$$

Como o activo aumentou, para se verificar a equação fundamental da contabilidade, o capital próprio também aumentou.

Supondo que tinhas pedido ao Dr. Manuel para entregar o dinheiro ao teu avô, o teu passivo tinha diminuído e o teu capital próprio aumentava.

$$A = \uparrow CP + \downarrow P$$

Podemos completar a definição de rendimentos:

Rendimentos são aumentos de benefícios económicos durante o período contabilístico que se traduzem em aumentos de activos ou em diminuições de passivo e que resultam em aumentos do capital próprio.

Gastos

O que são gastos?

A tua empresa, para obter rendimentos da sua actividade, suporta ou incorre em **gastos** ou em **perdas**.



Quando foste cortar a relva dos 2 jardins obtiveste 60€ de rendimentos, obtiveste um **rédito**.

Lembras-te que a roda da tua bicicleta furou, quando vinhas de liquidar a tua obrigação com o teu avô? Sim. Para a concertares, recorreste ao Sr. António, que te arranjou a bicicleta e que colou nela autocolantes de publicidade à tua empresa. Nesta altura suportaste dois **gastos**, o concerto da roda e a publicidade colocada na tua bicicleta. Mas existem transacções que as empresas realizam em que aos os gastos incorridos se denominam designam por **perdas**.

Imagina que.....

A bicicleta BTT da empresa *Toninho CORTARELHAS* tinha sido roubada. Terias um gasto ou uma perda? *Teria uma perda.* Muito bem! Irias aumentar os gastos da empresa! Mas estes gastos não foram suportados devido à actividade corrente da tua empresa (prestar serviços de jardinagem) seriam por isso **perdas**.

Então qual a definição de gastos? Vamos ver....

Quando pagaste estes gastos os teus benefícios económicos aumentaram? Isso é que era bom!

Claro que diminuiriam.

Então:

Gastos

São diminuições de benefícios económicos durante o período contabilístico ...

O teu activo também diminuiu, pois ficaste com menos dinheiro em caixa, houve um **exfluxo** de activos.

Mas, se não tivesses levado dinheiro para pagar o concerto, o Sr. António ter-te-ia arranjado a bicicleta de qualquer maneira, pois conhece-te a ti e aos teus pais. Ficavas com a obrigação de lhe pagar no futuro, *logo o teu passivo aumentava!*

Então:

Gastos são diminuições de benefícios económicos durante o período contabilístico que se traduzem em diminuições de activos (exfluxo de activos) ou em aumentos de passivo.

E o teu capital próprio com o exfluxo de activos (saída de dinheiro) diminuiu? Sim!

$$\downarrow A = \boxed{\downarrow CP} + P$$

Pois como o activo diminuiu para se verificar a equação fundamental da contabilidade, o capital próprio também diminuiu.

Supondo que não tinhas pago ao Sr. António, o teu passivo aumentava e o teu capital próprio diminuía.

$$A = \boxed{\downarrow CP} + \uparrow P$$

Podemos completar a definição de gastos:

Gastos são diminuições de benefícios económicos durante o período contabilístico que se traduzem em diminuições de activos (exfluxo de activos) ou em aumentos de passivo, **que resultam em diminuições de capital próprio.**

As contas de Gastos e de Rendimentos

Tal como acontece no balanço, também na demonstração dos resultados os gastos e rendimentos com características homogéneas são agrupados em contas.

Todas as contas de gastos e rendimentos são apresentadas na demonstração dos resultados? Sim e não!

Na tua empresa, e até agora, tens apenas uma conta de **Rendimentos** e outra de **Gastos**. A conta de rendimentos, porque são obtidos dos serviços que prestas a cortar relva denomina - se **Serviços Prestados**. A conta de gastos incorridos com serviço da reparação da bicicleta e da colocação de publicidade prestado pelo Sr. António, pessoa externa à empresa, denomina-se **fornecimentos e serviços externos**.

Numa empresa existem inúmeras contas de rendimentos e gastos, pois existem muito mais transacções com as mesmas características do que as realizadas na tua empresa.

A **demonstração dos resultados** é um mapa onde se apura, pela comparação entre os **rendimentos** obtidos e os **gastos** incorridos, o resultado do período.

A **demonstração dos resultados** apresenta várias linhas. Cada uma destas linhas pode representar só uma conta ou na mesma linha pode haver agregação de várias contas. E mais uma vez, como também fizemos com o balanço, no nosso caso cada conta vai corresponder a uma linha.

Vamos então construir a demonstração dos resultados:

DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS de <i>Toninho CORTARELVAS</i>		de 01/07/ 2010 a 07/07/2010	
		(valores em euros)	
GASTOS		RENDIMENTOS	
Fornecimentos e serviços externos	12	Vendas e serviços prestados	60
Resultado líquido do período	48		
Total dos Gastos e Resultados	60	Total dos Rendimentos	60

Compara os números desta demonstração dos resultados com o teu balanço final. *Vês algum número comum aos dois documentos?*

Sim. Os resultados líquidos.

Portanto, os resultados líquidos são os mesmos nos dois documentos? Sim!

Mas que informação te dá o balanço relativamente aos Resultados Líquidos do Período? Informa apenas qual o seu valor, qual a sua quantia. Certo!

E a demonstração dos resultados? Informa que os resultados líquidos se obtiveram de 60€ das prestações de serviços, deduzidos de 12€ de gastos incorridos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).

Muito bem, estás a ficar *expert* em contabilidade!

Já dissemos anteriormente que o balanço apenas se elabora no início do período (balanço inicial) e no fim (balanço final). *Quais os resultados no balanço inicial? Zero. E no balanço final? 48€. O que liga o balanço inicial ao final? A demonstração dos resultados.*

Estás a ir muito bem, na compreensão das regras básicas da contabilidade!

E como as coisas estão a correr tão bem, aqui vai um pequeno desafio. Há uma conta que não aparece nem no balanço final nem na demonstração dos resultados.

Vamos pensar ...

Responde a estas 3 perguntas:

1. Qual é essa conta?

O financiamento obtido do avô, que já foi pago. Por que razão não está no balanço?

Porque já foi pago. Só apareceria se ainda continuasses com a obrigação de pagar.

2. Porque não aparece na demonstração dos resultados? Tiveste algum gasto ou custo com a devolução do dinheiro?

Não, limitaste-te a devolve-lo ao teu avô depois de o teres usado durante algum tempo. Mas o que teria afectado o resultado líquido? Os juros.

Os juros pagos por um financiamento teriam aparecido na demonstração dos resultados como um gasto e iriam diminuir o teu resultado. Ainda bem que o teu avô não se lembrou de te cobrar juros.

3. O que é que a falta dessa conta nos diz sobre a forma como estamos a fazer os registos contabilísticos?

Diz-nos que os registos estão incompletos, é preciso um terceiro documento: A demonstração dos fluxos de caixa.

Vamos então ver o terceiro documento contabilístico: *a demonstração dos fluxos de caixa.*

A demonstração dos fluxos de caixa

Mas o que é, afinal, uma demonstração dos fluxos de caixa?

É, tal como o balanço e a demonstração dos resultados, um mapa financeiro.

E o que se regista nesse mapa? Os fluxos de caixa. Ou seja, registam-se todas as **entradas** e as **saídas** de dinheiro da empresa num determinado período de tempo.

Em contabilidade, às entradas em caixa chamam-se **recebimentos** ou **influxos** e às saídas **pagamentos** ou **exfluxos**.

Tal como na demonstração dos resultados, é ao longo do período com a realização de determinadas transacções que a empresa vai obtendo recebimentos e fazendo pagamentos, obtendo no fim o saldo final de caixa.

Assim,

A demonstração dos fluxos de caixa

É um mapa onde se apura o saldo final de caixa, pela comparação entre os influxos e os exfluxos de caixa num determinado período.

Tinhas algum dinheiro em caixa quando iniciaste a actividade? Sim, tinhas 20€. Depois recebeste 60€, dos serviços que prestaste aos teus clientes (recebimento de clientes), e 15€, que o teu primo te devia e te pagou (recebimento de outras contas a receber). Também pagaste ao teu avô os 50€ que te emprestou para iniciares o teu negócio (pagamento a credores). Pagaste também 12€ ao Sr. António, pelo arranjo e pela colocação da publicidade na tua bicicleta (pagamento de fornecimento e serviços externos – FSE).

Agora que já sabes o que se coloca na demonstração de fluxos de caixa e já reflectiste sobre todas as tuas entradas e saídas de dinheiro, podemos construir o mapa.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA de <i>Toninho CORTARELVAS</i>		de 01/07/ 2010 a 07/07/2010	
		(valores em euros)	
ENTRADAS		SAÍDAS	
Recebimentos de clientes	60	Pagamento de FSE	12
Recebimentos de outras contas a receber	15	Pagamento a credores	50
Saldo inicial caixa	20	Saldo final de caixa	33
Total das entradas em caixa	95	Total das saídas em caixa	95

Analisando este mapa, podemos responder à seguinte questão:

O balanço mostra-te que a posição financeira da empresa se alterou. *O capital próprio aumentou, o passivo desapareceu e o activo aumentou. Mas o que levou a estas alterações?*

O aumento do capital próprio é explicado na demonstração dos resultados. Tal situação deveu-se ao bom desempenho da tua empresa que obteve um resultado líquido positivo (lucro) de 48€.

E o passivo desapareceu porquê? Porque pagaste aos credores (50€ ao avô)

E o activo diminuiu em 2€ porquê? Porque recebeste de clientes (60€) mas pagaste FSE (12€) e a credores (50€).

Então e o que recebi do meu primo não fez aumentar o activo? Não, apenas houve transferências entre contas do activo, não variou o activo mas fez variar a caixa.

Estas explicações são dadas na demonstração de fluxos de caixa. A demonstração dos fluxos de caixa explica como se obteve o saldo de caixa em determinado momento, mas também serve para dar resposta à seguinte pergunta:

Porque é que o saldo de caixa não variou tanto como o resultado líquido

Vamos pensar ...

Responde a estas 3 perguntas:

1. Quanto variou o saldo de caixa? Passou apenas de 20€ para 33€, teve uma variação de 13€.
2. Quanto variou o resultado líquido? Passou de 0€ para 48€, teve uma variação de 48€.
3. Porque é que o saldo de caixa não variou na mesma proporção que o valor do resultado líquido? Porque houve recebimentos e pagamentos relacionados com o período passado, nomeadamente o recebimento de 15€, de contas a receber, e o pagamento de 50€, do financiamento obtido.

Assim, se se partir do **Resultado Líquido do Período** para chegar à **variação do saldo de caixa**, tem que se somar o recebimento do primo e subtrair o pagamento ao avô. Estas transacções não estavam incluídas no **Resultado Líquido do Período**, pois não se referem a rendimentos ou gastos, apenas a recebimentos e pagamentos evidenciados apenas em caixa.

Repara:

Resultados Líquidos por Período	48
+ Recebimentos de contas	+15
- Pagamento (diminuição das dividas a credores)	- 50
= variação de caixa	13

A Demonstração de Fluxos de Caixa também serve para explicar porque é que a variação do valor em caixa não coincide com o **Resultado Líquido do Período**. Na página seguinte podes analisar a relação que existe entre as diferentes demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA de _____ em ____ / ____ / ____ (valores em euros)			
ENTRADAS		SAÍDAS	
Recebimentos de clientes	60	Pagamento de FSE	12
Recebimentos de outras contas a receber	15	Pagamento a credores	50
Saldo inicial caixa	20	Saldo final de caixa	33
Total das entradas em caixa	95	Total das saídas em caixa	83

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS de _____ em ____ / ____ / ____ (valores em euros)			
GASTOS		RENDIMENTOS	
Fornecimentos e serviços externos	12	Vendas e serviços prestados	60
Resultado líquido do período	48		
Total dos Gastos e Resultados	60	Total dos Rendimentos	60

BALANÇO FINAL de _____ em ____ / ____ / ____ (valores em euros)			
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Activo não corrente		Capital próprio	
Activo fixo tangível	140	Capital inicial	140
		Resultados líquidos do período	48
Activo não corrente		Passivo	
Conta a receber	15	Passivo não corrente	
Caixa	33	Financiamento obtido	0
Total do activo	188	Total do capital próprio e passivo	188

Estás a ir muito bem!

Lembra-te que tal como a formiga é necessário persistência para compreender a contabilidade. Continua que poderás vir a ser um craque nesta matéria!

Analisa a ligação que pode ser feita entre estas três demonstrações. Depois passa para o capítulo seguinte, pois ainda falta um bocadinho para te tornares craque nas contas da empresa Mas estás quase....não desistas!

5 - A dinâmica empresarial

No capítulo anterior fizeste o registo de algumas transacções no balanço. Concluístes que é necessário elaborar a demonstração dos resultados e a demonstração de fluxos de caixa, pois não só clarificam a informação do balanço como acrescentam informação e são demonstrações que estão interligadas. Falta agora determinar como a partir das demonstrações financeiras do início de um período se chega às demonstrações financeiras de final desse período.

A dinâmica empresarial refere-se às transacções realizadas diariamente entre a empresa e o exterior e são inúmeras!

Como registar na contabilidade esta dinâmica empresarial?

Será necessário, para cada transacção, realizar balanços sucessivos como fizeste no capítulo anterior?

Não. Neste capítulo, vais aprender como chegar às demonstrações financeiras de final de período de forma mais célere.

O teu telemóvel não pára de tocar! Tens tantos pedidos e não sabes como dar resposta a todos!

É o médico Dr. Manuel que vai de férias mas que quer que lhe continues a cortar a relva e lhe cuides do jardim.

É a tua vizinha que tirou o número de telemóvel da publicidade na tua bicicleta e telefona.

É o Sr. Félix, construtor civil que encontraste no Café onde foste comer um gelado com o teu avô. Pediu-te para cortares a relva das 4 vivendas que tem à venda.

São duas amigas da tua mãe que também querem que trates dos seus jardins.

Não sabes que fazer a tantas solicitações. Necessitas de uma agenda para apontares as marcações. A tua próxima semana está ocupadíssima. Todos querem a relva cortada na semana seguinte!



Como resolver a situação?!

O melhor seria arranjares alguém para trabalhar contigo, pois sozinho não vais conseguir dar conta do recado!

A quem pedirás ajuda?

Pensas e, como sabes que o teu primo Tomás é trabalhador, perguntas-lhe se te pode ajudar no teu negócio. Ele aceita a tua proposta e decide cortar a relva contigo. No fim de cortarem a relva de uma das vivendas do Srº Felix ele assiste ao pagamento e diz que só te continua a ajudar se lhe pagares a 3€ por hora.

Esta situação apanhou-te desprevenido, pois com o dinheiro que tens em caixa estavas a pensar adquirir um aparador de relva. Os teus clientes actuais apenas têm corta-relvas e os rebordos dos relvados, ficam feios e inestéticos. Precisas de um aparador de relva para os teus clientes ficarem mais satisfeitos com o teu trabalho e talvez.....te paguem mais pelos teus serviços, fazendo aumentar os teus benefícios económicos.

Bem, não tinhas pensado neste gasto, mas o teu primo tem razão! Tens de pagar ao teu pessoal, neste caso ao teu primo!

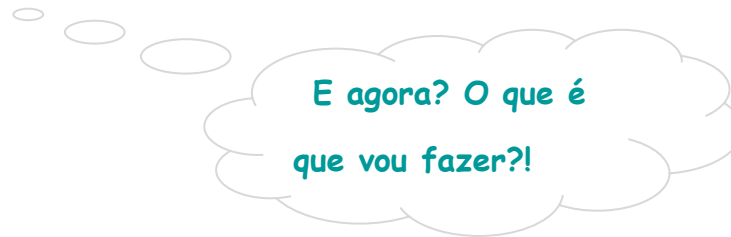
Concordas com ele, mas consideras que 3€ por hora é demasiado dinheiro.

A sua produtividade ainda é baixa, pois demora 2h para cortar 100m² de relva, enquanto tu, no mesmo tempo, cortas 400m². Além disso, acrescentas que perdes muito tempo a ensiná-lo e esta é uma má altura para gastos, pois estavas a pensar fazer investimentos que pudessem ajudar no negócio.

No entanto também consideras necessário e urgente a ajuda de uma pessoa para conseguires satisfazer todos os teus pedidos. Repensas as tuas prioridades e chegas a um acordo com o teu primo: irás pagar-lhe 2.5€, com a promessa de um aumento futuro mediante o aumento da sua produtividade.

Depois das negociações o trabalho recomeçou.

Até ao meio da semana trabalharam imenso, mas os pedidos começaram a diminuir. Agora que o negócio estava a correr tão bem e que já tinhas uma pessoa para trabalhar contigo, tão entusiasmada como tu, as prestações de serviço diminuem. Mais uma vez o teu negócio volta a preocupar-te.



Não deves desanimar, pois as preocupações e os imprevistos constantes fazem parte do mundo dos negócios. Um bom empresário não desiste à primeira dificuldade. Quando surgem problemas há que arranjar soluções para que o negócio continue e, se possível, vá aumentando.

E tu, que tens espírito empreendedor, não desistes e arranjas uma solução. Lembras-te que a tua irmã está a tirar o curso de informática e pedes-lhe para fazer um site da tua empresa na Internet. Ela acede ao teu pedido mas, tal como o teu primo, pede-te que lhe pagues o seu trabalho. Ficas estupefacto, pois ela é tua irmã e está a tentar ganhar dinheiro contigo.

Não! Ela só está a zelar pelos seus interesses de empreendedora tal como tu!



Oh, não! Mais gastos!

Gastos, não! Caso o site te permita obter benefícios económicos ao longo de vários períodos, não é gasto é activo intangível não corrente.

Pelo seu serviço pede-te 40€ e acrescenta que é um preço para irmão.

Como não tens alternativa, aceitas! Sabes que não vale a pena tentares convence-la convencê-la a baixar o preço, ela é irreduzível. Além disso, esperas que com o site as encomendas dos teus serviços aumentem, mas referes que apenas lhe podes pagar em duas prestações. Uma quando o site ficar pronto e outra 30 dias depois.

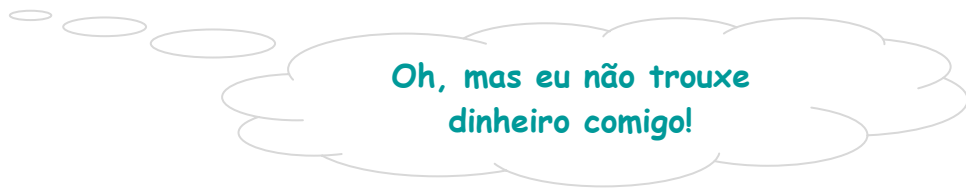
Já que tens um bocadinho de tempo livre, aproveitas e vais visitar o teu avô. Quando entras ele está no escritório com a S^{ra} Graça, mediadora de seguros. O teu avô contrata com ela todos os seus seguros. Cumprimenta-la e ela pergunta-te como estão a correr as férias. Tu contas-lhe da tua empresa, de todos os serviços que tens prestado e referes que também lhe podes cortar a relva do seu jardim. Ela diz-te que quando precisar te requisita e aproveita para te perguntar se tens um seguro de acidentes de trabalho.



Seguro de quê!?

De acidentes de trabalho. Um seguro que te protege, a ti e ao teu primo, se vos acontecer algum acidente enquanto cortam os relvados. Ela explica-te como funciona o seguro. Diz-te que tens que pagar um prémio de 30€, mas que se te acontecer um acidente de trabalho recebes uma indemnização. Não te retira as dores do acidente, mas paga-te os dias em que não trabalhares devido ao acidente e paga-te também as despesas incorridas devido ao acidente. Informa-te também que é obrigatório as empresas terem estes seguros.

Mais gastos, não! Caso o seguro te permita obter benefícios económicos ao longo de vários períodos, não é gasto é activo e regista-se na conta **gastos a reconhecer**. Nesta conta registam-se gastos que dizem respeito a períodos futuros. Pensaste sobre o assunto e pediste a opinião do teu avô, que te aconselhou a fazê-lo.



Oh, mas eu não trouxe dinheiro comigo!

A Sr.^a Graça diz-te que não há problema! Fazes o seguro agora e depois passas no escritório dela para fazeres o pagamento, mas a partir deste momento estás protegido!

Quando regressas a casa e como já tinhas planeado adquirir um aparador de relva, vais pesquisar na internet sobre as suas características de um aparador de relva adequado ao teu negócio.

Características:

- Sem fios;
- Bateria de lítio;
- 2Kg de peso;
- Alça de transporte

Um aparador com estas características era o ideal para a tua empresa, não apenas pela alça de transporte mas também pela tecnologia de lítio, pois a bateria de lítio irá permitir que faças uma gestão inteligente da energia enquanto proteges o meio ambiente.

Uma boa empresa é aquela que se preocupa, não apenas com a obtenção de lucro, mas também com a protecção do meio ambiente e a sustentabilidade do nosso planeta.

Para obteres o melhor preço na tua aquisição fazes uma consulta ao mercado e pedes orçamentos a vários vendedores de maquinaria de jardim.

Dos orçamentos que recebeste os preços variam entre 100€ e 150€. *Ups, tanto!!!!*

Depois de analisados os orçamentos decides comprar o aparador na *MaquiJardim, Lda.*, por 120€. Como já despachaste o trabalho, deslocas-te de bicicleta à loja, situada a 3Km de tua casa. Fazes negócio com o Sr. Martinho e aproveitas para ver o preço de um cortador de relva, também com bateria de lítio, para que possas cortar a relva de potenciais clientes sem equipamento. No entanto surge um novo obstáculo: o corta-relva custa 280€ e tu entregaste quase todo o teu dinheiro que tinhas em caixa para pagar o aparador. Ficaste quase sem liquidez em caixa.



Oh! O que fazer para poder adquirir o corta-relva?

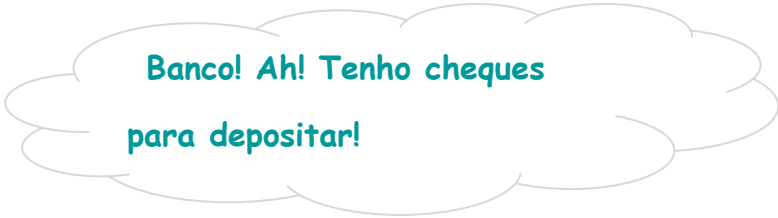
Se o Sr. Martinho te deixasse pagar em prestações, seria mais fácil! Mas como não vende a prestações, precisas de outro tipo de financiamento.

Conversas com o teu pai a fim de obter financiamento. Mas como ele, tal como tu, durante este mês teve gastos inesperados, apenas te pode financiar com 30€.

Mas tu precisas de mais!

Tens gastos correntes e sem dinheiro em caixa não os consegues pagar! Podes voltar a precisar dos serviços do teu primo e tens de pagar à tua irmã a construção do site!

Para solucionar o teu problema, o teu pai sugere que vás falar com o Sr. Domingues, que te conhece desde pequeno e trabalha no Banco.



**Banco! Ah! Tenho cheques
para depositar!**

Vais ter com ele e contas-lhe a história da tua empresa. Ele aconselha-te a abrires uma conta e a depositares os cheques dos clientes. Solicitas também cheques, para poderes movimentar a tua conta, e explicas-lhe a tua necessidade de adquirires um novo recurso (o corta-relva) para a tua empresa mas que te falta liquidez. Ele diz que o banco te pode financiar, mas para isso tens que lhe levar as demonstrações financeiras da tua empresa.



**Ah! As Demonstrações
Financeiras!**

Esta semana ainda não fizeste qualquer registo das tuas transacções! E foram “montes” delas! Mas não há problema, tens todos os documentos guardados na gaveta da tua secretária, é só organizá-los e registar as transacções.

Chegas a casa, e contas ao teu pai tudo o que te aconteceu nessa tarde e mostras-lhe os cheques da tua nova empresa. O teu pai pergunta-te quanto dinheiro tens na tua conta à ordem. Tu respondes que tens 80€. De seguida ele lembra-te que te financiou com 30€ e pede-te que lhe passes um cheque no valor de 10€ para amortizares o que lhe deves.

Quase que te enganavas, pois nunca tinhas preenchido um cheque, mas saíste-te muito bem!

O cheque é um documento muito fácil de preencher: é só olhar, ler com atenção e preencher, mas o Sr. Domingues também te tinha dado umas dicas. Nunca te esqueças que cada vez que emitires um cheque para alguém, a tua conta de depósitos à ordem diminui.

Tu estavas a precisar de dinheiro para o corta relva? Certo?! O teu pai financiou-te não te exigindo qualquer compensação pelo financiamento, logo não era urgente que amortizasses a tua dívida! Ele não te iria cobrar nada pelo empréstimo, só tinhas que lhe devolver a quantia que te tinha emprestado e mais nada! Era financiamento gratuito!

No mundo dos negócios, financiamentos gratuitos não existem. Os bancos emprestam dinheiro, mas não são empréstimos gratuitos. As instituições de crédito cobram uma parcela sobre o dinheiro que emprestam. Emprestam determinadas quantias monetárias mas é necessário pagar-lhes o juro, que corresponde ao preço que se tem de pagar pelo dinheiro.

Quando o teu banco te emprestar dinheiro vais perceber melhor como funcionam os empréstimos e o pagamento de juros. Vais concluir que o financiamento do teu pai foi gratuito, por isso não incorreste em gastos. Esta situação (financiamento gratuito) não vai acontecer com o financiamento bancário, é necessário pagar juros, vais incorrer em gastos.

Vai fazer as Demonstrações Financeiras desta semana para as entregares o mais rápido possível no banco.

Vamos recapitular as transacções desta semana.

Recapitulando:

1. Recibos de prestações de serviços, pagos em dinheiro	150 €
2. Recibos de prestações de serviços pagos em cheque	50 €
3. Corte da relva ao médico por pagar que ainda não chegou de férias	60 €
4. Pagamento de remuneração ao primo	30 €
5. Encomenda da realização do site à irmã	40 €
6. Contrato de seguro de acidentes de trabalho	30 €
7. Fatura - recibo da aquisição do aparador de relva	120 €
8. Financiamento obtido do pai	30 €
9. Depósito dos cheques de clientes no banco	80 €
10. Amortização da dívida ao pai com cheque	10 €

Agora que já relembreste as transacções que fizeste, *como as irás apresentar nas tuas Demonstrações Financeiras?*

Será que temos que fazer sucessivas Demonstrações Financeiras, da primeira à última transacção, para obter as Demonstrações Financeiras do final do período? Não! Nas empresas este método não é viável devido ao volume de transacções a registar diariamente. Por outro lado, as empresas são obrigadas a possuir um registo cronológico das operações – **Diário** - e um registo sistemático – **Razão**. É com base nestes documentos que a empresa vai construir as suas demonstrações financeiras.

O Diário e o Razão

Então como registar as transacções no Diário e no Razão?

No passado, as transacções eram registadas manualmente no livro do **Diário**, assim como o saldo das contas era apurado mediante o registo, também manuscrito, nas folhas do livro do **Razão**. Hoje em dia, estes livros são gerados por programas informáticos de contabilidade. O preparador das Demonstrações Financeiras (TOC) apenas insere no programa, relativamente a cada transacção:

- a data
- o nome das contas
- os valores a aumentar e/ou a diminuir em cada conta
- o resumo explicativo da transacção

Como se registam nas contas os aumentos e diminuições?

Para fazeres estes registos, é necessário que entendas a representação esquemática de uma conta.

A Conta em “T”

As folhas das contas do **Razão** podem ser representadas esquematicamente por um T (“tê”):

TITULO DE CONTA	
Lado Esquerdo DÉBITO	Lado Direito CRÉDITO

Em todas as contas se regista de um lado os aumentos e do outro as diminuições. À diferença entre o total de aumentos e diminuições dá-se o nome de **saldo da conta**. O saldo da conta indica o seu valor em cada momento.

Para calcular o saldo da conta temos de:

- Calcular o total dos aumentos de um lado,
- Calcular o total das diminuições do outro lado,
- Subtrair ao total dos aumentos as diminuições e
- Calcular o seu saldo.

Por Exemplo...

Por exemplo se o razão da conta caixa se apresentar como se segue:

Caixa			
Valor da conta no início do período	10.000,00 €	2.500,00 €	Pagamento de mercadorias
Recebimento de serviços	2.200,00 €	1.000,00 €	Pagamento de renda
Recebimento de contas a receber	1.900,00 €	700,00 €	Pagamento de salários
Total dos aumentos	14.100,00 €	4.200,00 €	Total das diminuições
Menos diminuições	4.200,00 €		
Saldo da conta	9.900,00 €		

Qual o saldo da conta caixa? 9.900€

Qual o valor que existe em caixa? 9.900€.

Que nome se dá ao lado esquerdo da conta? E ao lado direito? O lado esquerdo é o DÉBITO e o direito é o CRÉDITO

Sempre que se regista um valor do lado esquerdo da conta diz-se em contabilidade que se **debita a conta**, por isso o lado esquerdo é o lado do débito; sempre que se regista do lado direito diz-se que se **credita a conta**, por isso o lado direito da conta é o lado do crédito.

O Saldo da conta obtém-se pela diferença entre débito e crédito.

Pode acontecer que:

Débito > Crédito → saldo devedor

Débito = Crédito → saldo nulo

Débito < Crédito → saldo credor

Relativamente ao exemplo anterior podemos dizer que *o saldo da conta é devedor, credor, ou nulo? O saldo é devedor, porque o débito é maior que o crédito.*

O preparador das demonstrações financeiras necessita de, para cada operação, saber quais as contas que deve movimentar e como as movimentar. *Debita-as? Credita-as? Debita umas e credita outras?*

Para movimentar as contas correctamente é necessário aprender a utilizar o **método digráfico** ou **método das contrapartidas**.

Método digráfico

De acordo com este método toda a transacção económica é registada na contabilidade no **mínimo em duas contas**, uma a **débito** (lado esquerdo da conta) e outra a **crédito** (lado direito da conta), mantendo-se sempre a **igualdade entre o total dos débitos e dos créditos**.

Não te esqueças que tudo isto é necessário para conseguires registar rapidamente todas as tuas transacções da última semana, para que possas entregar no banco as **Demonstrações Financeiras**.

Vamos então aprender como se regista cada transacção, não esquecendo que cada uma movimenta sempre pelo menos duas contas e existem contas que apenas são apresentadas no balanço (contas do balanço) e outras que apenas são apresentadas na demonstração dos resultados.

Método digráfico

As transacções económicas registam-se na contabilidade no **mínimo em duas contas** e o valor total dos **débitos** é sempre **igual** ao total dos **créditos**

De que lado se movimenta uma conta quando aumenta? Do esquerdo ou do direito? Do débito ou do crédito? *E quando diminui?*

Para sabermos as respostas para todas estas perguntas, temos de aprender as regras de movimentação de contas,

Regras de movimentação de contas

Para aprenderes a movimentar as contas tens que fixar as seguintes regras:

- O método digráfico verifica-se sempre que registas uma transacção;
- Para registar uma transacção são necessárias contas de balanço e podem também ser necessárias contas da Demonstração dos resultados;
- Deves conseguir identificar na representação gráfica do balanço, que aprendeste, uma conta, em que do lado do débito estão as contas do activo e do lado do crédito as contas do passivo;
- Deves também conseguir identificar na representação gráfica da demonstração dos resultados, uma conta, em que do lado do débito estão todas as contas de gastos e do lado do crédito as contas de rendimentos;

CONTAS do balanço		CONTAS da demonstração dos resultados	
ACTIVO	PASSIVO	GASTOS	RENDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos Financeiros • Propriedades de investimento • Activos Fixos Tangíveis • Activos Intangíveis • Mercadorias • Clientes • Outras contas a receber • Gastos a reconhecer • Instrumentos Financeiros • Outros Depósitos Bancários • Depósitos à Ordem • Caixa 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores • Pessoal • Estado e Outros Entes Públicos • Financiamentos Obtidos • Accionistas/Sócios • Outros Contas a pagar • Rendimentos a reconhecer • Outros rendimentos similares 	<ul style="list-style-type: none"> • Custo das Mercadorias Vendidas • Fornecimentos e serviços externos • Gastos com pessoal • Gastos de depreciação e amortização • Perdas por imparidade • Provisões do período • Outros Gastos e Perdas • Gastos e perdas de financiamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Vendas • Prestação de serviços • Trabalhos para a própria entidade • Subsídios à exploração • Reversões • Outros rendimentos e ganhos • Juros dividendos e

Responde agora a estas perguntas:

Quando aumenta o activo de que lado o registas? Do lado do débito ou do crédito? Do débito! Muito bem.

E o passivo quando aumenta de que lado o registas? Do crédito! Pois o passivo está representado no balanço do lado do crédito. Continuas a acertar!

Assim, as contas do activo, quando aumentam debitam-se....e *quando diminuem? Creditam-se!* Se quando aumentam se debitam, quando diminuem têm que ser creditadas. Muito bem!

As contas do passivo quando aumentam creditam-se e.....*quando diminuem? Debitam-se!* É lógico! Pois é! A contabilidade é lógica.

Já sabes como movimentar as contas do activo e do passivo?

As contas do activo

Quando aumentam debitam-se e quando diminuem creditam-se

As contas do passivo

Quando aumentam creditam-se e quando diminuem debitam-se



É necessário cuidado e não cair no erro de pensar que debitar significa aumentar e creditar significa diminuir, pois isto só acontece em contas do activo, nas contas do passivo creditar significa aumentar e diminuir significa debitar.

E as contas de rendimentos e gastos, qual a sua posição na demonstração dos resultados, se olhares para esta demonstração como uma conta? Os rendimentos estão a crédito e os gastos a débito! Certo!

Já sabes como movimentar as contas dos rendimentos e dos gastos?

As contas dos rendimentos → Quando aumentam creditam-se

As contas dos gastos → Quando aumentam debitam-se

Sabendo estas regras e nunca te esquecendo que é necessário respeitar sempre o método digráfico, vais ver como é fácil registar as transacções.

Antes de fazermos estes registos vamos ver como se passa de um balanço do final de um período para o balanço inicial do outro período e como se registam os valores do balanço inicial nas contas, respeitando sempre as regras de movimentação de contas e o método digráfico.

Do balanço final ao balanço inicial

No início de qualquer período contabilístico a única demonstração financeira que existe é o **Balanço inicial**.

A demonstração dos resultados no início de um período não tem qualquer registo, pois o “filme” ainda não começou e o “filme” do período anterior acabou quando se apurou o resultado líquido do período.

A demonstração de fluxos de caixa que regista o dinheiro que entra e sai da caixa num determinado período está espelhada na conta caixa.

Qual o balanço inicial do teu período? O balanço final do período passado, aquele em que apuraste 48€ de resultados líquidos do período, vai ser o teu balanço inicial deste período, apenas com a seguinte alteração:

No balanço inicial não existe resultado líquido do período, pois este apenas se forma ao longo do período, à medida que a empresa através do uso dos seus recursos (Activos) vai obtendo rendimentos e incorrendo em gastos.

Os resultados líquidos do período passado que transitam para este período chamam-se **RESULTADOS TRANSITADOS**.

O teu balanço inicial será:

BALANÇO INDIVIDUAL inicial (2ª semana) de <i>Toninho CORTARELVAS</i>		em 08/07/ 2010		(valores em euros)
ACTIVOS		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Activo não corrente		Capital próprio		
Activo fixo tangível	140	Capital inicial		140
		Resultados transitados		48
Activo não corrente		Passivo		
Conta a receber	15	Passivo não corrente		
Caixa	33	Financiamento obtido		0
Total do activo	188	Total do capital próprio e passivo		188

Balanço inicial

Balanço no início do período contabilístico o resultado líquido do período é zero

E como se registam os valores do balanço inicial nas contas do razão, respeitando o método digráfico? É muito fácil, basta para cada conta do balanço inicial registar o seu valor no razão com a designação de saldo inicial (Si).

Activo		=	Capital próprio		+	Passivo	
Activo F. Corrente			Capital inicial				
Si)	140,00			Si)	140,00		
Contas a Receber			Resultados transitados				
Si)	15,00			Si)	48,00		
Caixa							
Si)	33,00						
Total	188,00	=	188,00		+	0,00	

Registo das transacções no razão

Vamos registar as tuas transacções no razão usando as regras de movimentação de contas. Vamos também analisar o impacto das transacções na equação fundamental da contabilidade, concluindo que esta igualdade se verifica sempre.

1ª Transacção - Recibos de prestações de serviços, pagos em dinheiro 150€

Quais as contas que vais movimentar?

Uma é certamente a tua conta **CAIXA**, o teu activo vai aumentar, por isso a conta caixa debita-se.

E a outra conta a movimentar, qual é? Lembra-te da equação fundamental da contabilidade. Se aumentaste o activo (debitaste) no outro lado algo tem que aumentar. *Será o passivo? As tuas obrigações aumentaram? Não!* O que aumentou foram os teus rendimentos que, depois de deduzidos dos gastos, aumentarão o teu resultado líquido do período incluído no teu capital próprio.

Muito bem! O activo aumenta e o teu capital próprio também através dos teus rendimentos.

$$\uparrow A = \uparrow CP + P$$

Então, qual a conta de rendimentos que vais movimentar, fazendo assim aumentar o capital próprio? *Será a de vendas? Ou a de prestação de serviços?*

A de PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS. Certo!

E a débito ou a crédito?

Se debitaste a conta caixa, esta tem que ser creditada para se verificar o método digráfico e a regra de movimentação das contas de rendimentos.

Vamos registar no razão:

CAIXA		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
D	C	D	C
150,00 €			150,00 €

O débito está igual ao crédito? Sim! Debitámos a caixa em 120€ e creditámos prestações de serviços também em 120€. Está certo!

Vamos registar a transacção seguinte.

2ª Transacção - Recibos de prestações de serviços pagos em cheque 50€

Quais as contas que vais movimentar?

Onde colocaste os cheques quando os recebeste dos teus clientes? No cofre, juntamente com o dinheiro.

Então um cheque recebido de um cliente também faz aumentar a tua **CAIXA**, fazendo aumentar o teu activo (debitas a caixa).

Assim a caixa vai aumentar em 50€, *e a outra conta qual é? É PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS!* É igual à transacção anterior e, tal como na operação anterior, credita-se. Vamos registar no razão:

D CAIXA C		D PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS C	
50,00 €		50,00 €	

O débito está igual ao crédito? Sim! Boa! Vamos continuar.

3ª Transacção - Corte da relva ao médico por pagar, pois ainda não chegou de férias 60€

Quais as contas?

Cortaste a relva ao médico mas ele ainda não te pagou. *Registas esta prestação de serviços agora ou apenas quando receberes o pagamento? E fazes o registo igual aos dois anteriores apenas quando te pagar? NÃO, NÃO e mil vezes NÃO!!!*

Em contabilidade os rendimentos devem ser registados no período em que são obtidos, independentemente do seu recebimento, e os gastos devem ser registados no período em que são suportados, independentemente do seu pagamento. Chama-se a este regime, **REGIME DO ACRÉSCIMO**. Todas as demonstrações financeiras devem ser preparadas de acordo com este regime, pois assim proporcionam informação mais útil aos utentes na tomada de decisões económicas.

O serviço já foi prestado, portanto deve ser registado, na conta **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**. A conta prestação de serviços está na demonstração dos resultados do lado direito, portanto..... *credita-se!*

E a outra conta qual vai ser? Não te esqueças da equação fundamental!

A conta rendimentos faz aumentar o quê no balanço? Os resultados do período incluídos no capital próprio. Então, se o capital próprio aumenta ou o passivo diminui ou o activo aumenta, para se verificar a equação fundamental da contabilidade.

As tuas obrigações diminuíram? Não! Pois não prestaste o serviço em troca de qualquer obrigação.

Prestaste um serviço a um cliente que não recebeste, mas ficaste com o direito de receber.

A conta onde vamos colocar o valor a receber dos clientes chama-se **CLIENTES**.

Mas debitas ou creditas? Se creditaste a conta prestações de serviços, esta tem que ser debitada.

O teu activo aumenta (debitaste) e o teu capital próprio também, via aumento dos teus rendimentos (creditaste).

$$\uparrow A = \uparrow CP + P$$

Vamos registar no razão:

CLIENTES		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
D	C	D	C
60,00 €			60,00 €

O débito está igual ao crédito? Sim! Podemos continuar.

Pagaste ao teu primo porquê? Ora essa! Pagaste-lhe por trabalhar contigo. Ele é teu empregado!

Ora, então a tua caixa diminuiu, certo? Sim! Uma das contas a movimentar é a conta CAIXA. *De que lado?* Na 1ª e 2ª transacção a caixa aumentou e foi debitada, *certo?* Então se quando a caixa aumenta se debita, quando diminui*credita-se! Ena! Estás a ficar mesmo bom!*

E a outra conta a movimentar, qual é?

Mais uma vez não te esqueças da equação fundamental da contabilidade. Se a caixa diminuiu tem que diminuir o capital próprio ou o passivo.

O pagamento que fizeste ao teu primo vai diminuir o teu capital próprio, diminuindo os teus resultados.

$$\downarrow A = \downarrow CP + P$$

Quais as contas que diminuem os resultados? Os gastos!

A conta de gastos onde vamos colocar os gastos com trabalhadores ou pessoal da tua empresa chama-se GASTOS COM PESSOAL.

Mas debitas ou creditas?

Se creditamos a conta caixa, a conta gastos com pessoal tem que ser..... *Ah! Debitada!*

Qual o lado da conta gastos na demonstração de resultados? O lado do débito. Portanto os gastos, quando aumentam.....*debitam-se.*

Vamos então fazer o registo desta operação:

D	GASTOS COM PESSOAL	C	D	CAIXA	C
	30,00 €				30,00 €

6ª Transacção - Contrato de seguro de acidentes de trabalho

Pagaste o seguro como? Não pagaste, a Srª Graça concedeu-te crédito.

Ora, então o teu passivo aumentou, certo? Sim! Uma das contas a movimentar é a conta **OUTRAS CONTAS A PAGAR**. *De que lado?*

O passivo está no balanço do lado do crédito, por isso se o passivo aumenta deve-se creditar.

E a outra conta que vais movimentar qual é? É uma conta do activo corrente denominada **GASTOS A RECONHECER** que aumenta e se debita.

Então, vamos fazer o registo:

OUTRAS CONTAS A PAGAR		GASTOS A RECONHECER	
D	C	D	C
	30,00 €	30,00 €	

7ª Transacção - Fatura - recibo da aquisição do aparador de relva 120€

Quais as contas a movimentar?

Compraste um aparador e pagaste. Logo a **CAIXA** vai diminuir e, como é uma conta do activo que diminui, credita-se.

E qual a outra conta a movimentar?

O aparador é um gasto ou um investimento? É um investimento, pois com ele espero obter, neste período e nos próximos, benefícios económicos. -Muito bem! É um activo!

Então é activo corrente ou não corrente? É um activo não corrente e, como a bicicleta e o cofre, é **ACTIVO FIXO TANGÍVEL**.

Debitas ou creditas? Se a regra diz que quando os activos aumentam se debitam, a conta activo fixo tangível vai ser debitada.

Então, vamos fazer o registo:

D ACTIVO FIXO TANGÍVEL C		D CAIXA C	
120,00 €		120,00 €	

8ª Transacção - Financiamento obtido do pai 30€

Quais as contas a movimentar? Onde colocaste o dinheiro que o teu pai te emprestou? No cofre. Então a **CAIXA** vai aumentar e debita-se.

E qual a outra conta? Aumenta o teu capital próprio ou aumenta o capital alheio? Aumenta o capital alheio, as obrigações ou o passivo.

Qual a conta do passivo onde colocar o empréstimo obtido do teu pai? **FINANCIAMENTOS OBTIDOS**.

Vamos então fazer o registo desta operação:

D CAIXA C		D FINANCIAMENTO OBTIDO C	
30,00 €		30,00 €	

9ª Transacção - Deposito dos cheques de clientes no banco 80€

Quais as contas a movimentar? Os cheques que vais depositar estavam na **CAIXA**, portanto esta conta diminui, credita-se.

E qual a outra conta? Os cheques saíram de caixa para entrarem no banco. A conta onde registamos o dinheiro que a empresa tem no banco chama-se **DEPÓSITOS À ORDEM** e, como é do activo e vai aumentar ,debita-se.

Vamos então fazer o registo desta operação:

D		DEPÓSITOS À ORDEM	C	D		CAIXA	C
		80,00 €					80,00 €

10ª Transacção Amortização do financiamento obtido do pai 10€.

Quais as contas a movimentar? Amortizar significa pagar uma parte da obrigação. Pagaste ao teu pai com cheque, então não sai dinheiro da tua caixa mas sim da tua conta no banco. A tua conta **DEPÓSITO À ORDEM** diminui, por isso credita-se.

E qual a outra conta? A obrigação de pagar foi registada na conta financiamentos obtidos a crédito, agora temos que anular a parte da obrigação que amortizaste, logo temos que movimentar a conta de forma contrária, temos que *debitar!*

Estás mesmo com raciocínio de contabilista!

Vamos então fazer o registo desta operação:

D		FINANCIAMENTO OBTIDO	C	D		DEPÓSITOS À ORDEM	C
		10,00 €					10,00 €

Reparaste que se passou da 4ª para a 5ª transacção? Sim, a encomenda do site não foi registada!

A encomenda do site não envolve qualquer troca com valor económico, por isso não é uma transacção. É um acontecimento. Nos negócios realizam-se muitas operações que não são transacções, como por exemplo a assinatura de um contrato de trabalho, de prestação de serviços, a encomenda a um fornecedor ou de um cliente. Todos estes acontecimentos não envolvem trocas de valor económico por isso não se registam nas contas da empresa.

Aprendeste as regras necessárias para a movimentação de contas quer no diário quer no razão, para respeitar o método digráfico.

Recapitulando:

Todos os registos contabilísticos movimentam, no mínimo duas contas, uma a débito (lado esquerdo da conta) e outra a crédito (lado direito da conta);

Em todos os registos contabilísticos o total dos débitos tem que ser igual ao total dos créditos;

Quando as contas do activo aumentam debitam-se quando diminuem creditam-se.

Quando as contas do passivo aumentam creditam-se e quando diminui debitam-se.

Quando se obtém rendimentos creditam-se as contas de rendimentos.

Quando se incorre em gastos debitam-se as contas gastos.

Se aprendeste a movimentar as contas no razão também o sabes fazer no diário.

Registo das transacções no diário

O diário utiliza as mesmas regras do razão, apenas difere na disposição. Enquanto no razão a disposição é em T, no diário as operações são registadas em linhas e por ordem cronológica. No diário também o registo de cada operação deve ser acompanhado de uma descrição sucinta.

O registo das operações anteriores no diário seria:

DIÁRIO				
Data		Titulos das contas e descrição da transacção	Débito	Crédito
Semanas				
2ª	1º dia	Caixa	80,00	
		Prestações de serviços		80,00
		<i>Prestações de serviços pagos com dinheiro</i>		
	2º dia	Depósitos à ordem	50,00	
		Prestações de serviços		50,00
		<i>Prestações de serviços pagos com cheque</i>		
	3º dia	Clientes		
		Prestações de serviços		
		<i>Prestações de serviços a crédito</i>		

E assim seriam registadas no diário todas as operações que realizaste, sempre por ordem de data.

Mas como chegar dos lançamentos no diário e no razão às Demonstrações Financeiras para entregar no banco? É necessário elaborar o razão geral.

O razão geral

Com um programa informático de contabilidade o preparador das Demonstrações Financeiras (TOC) apenas insere no programa, relativamente a cada operação, a data, as contas que deve movimentar, se as movimenta a débito ou a crédito e quais os valores, sendo depois o razão geral feito automaticamente. Mas como estamos a aprender, é preciso perceber quais os procedimentos que o programa faz automaticamente, de forma a corrigires eventuais erros que possam existir. Vais aprender a fazer o razão manualmente, para depois conseguires interpretar correctamente o razão feito pelo computador.

Para fazer o razão geral é só copiar e juntar todos os registos anteriores num único – O RAZÃO GERAL.

Activo		=	Capital próprio	+	Passivo	
Activo F. Corrente			Capital inicial		Financiamento obtido	
Si)	140,00		Si)	140,00	10)	10,00
7)	120,00				8)	30,00
Outras Contas a Receber			Resultados transitados		Outras contas a pagar	
Si)	15,00		Si)	48,00	6)	30,00
Clientes			Prestações de serviços			
3)	60,00		1)	150,00		
Gastos a Reconhecer			2)	50,00		
6)	30,00		3)	60,00		
Caixa			Gastos com pessoal			
Si)	33,00	4)	30,00			
1)	150,00	7)	120,00			
2)	50,00	9)	80,00			
8)	30,00					
Depositos à ordem						
9)	80,00	10)	10,00			
468 (1)		=	418 (2)	+	50 (3)	

- 1)valor do activo=total a debito - total a credito
2)valor do capital=total a debito - total a credito
3)valor do passivo=total a debito - total a credito

Após este trabalho de cópia elabora-se outro mapa – **O BALANCETE**, um mapa que resume o saldo de todas as contas, assim:

A este balancete chama-se **balancete de verificação**, pois serve para verificar se os registos no razão foram correctamente efectuados. No balancete o total do débito tem de ser sempre igual ao total do crédito.

O saldo devedor de 33€ em caixa significa que tens 33€ no cofre.

O saldo credor de 10€ na conta de financiamentos obtidos significa que a empresa tem uma obrigação para com o financiador no valor de 10€.

BALANCETE DE ToninhoCorta-Relvas em 07/07/2010 (valores em euros)				
Contas	Débito	crédito	Saldo	
			devedor	credor
caixa	263	230	33	
depósitos à ordem	80	10	70	
clientes	60		60	
outras contas a receber	15		15	
gastos a reconhecer	30		30	
financiamento obtido	10	30		
outras contas a pagar		30		50
activo fixo tangível	260		260	
capital		140		140
resultados transitados		48		48
prestações de serviços		260		260
custos com pessoal	30		30	
Totais	748	748	498	498

Achas que já consegues fazer as demonstrações financeiras? Claro! Já tenho o saldo de todas as contas do balanço e da demonstração dos resultados. E a demonstração dos fluxos de caixa está espelhada na conta caixa.

Então vai elaborar as demonstrações, mas não te esqueças de que antes da construção do balanço e da demonstração dos resultados deves verificar quais as contas a agregar. As contas caixa e depósitos à ordem devem ser associadas, pois quer o balanço, quer a demonstração dos resultados, como já foi referido anteriormente, são constituídas por rubricas que podem agregar várias contas.

Tu, como queres fazer boa figura no banco, vais fazer um balanço como mandam as boas teorias de contabilidade.

Activo		Capital próprio e passivo	
Activo não corrente		capital próprio	
Activo fixo tangível	260	Capital realizado	140
Activo corrente		Resultados transitados	48
Cientes	60	Resultados Líquido Período	230
Conta a receber	15	passivo	
Gasto a reconhecer	30	Passivo não corrente	
Caixa e depósitos bancários	103	financiamento obtido	20
		outras contas a pagar	30
Total do activo	468	total do capital próprio e passivo	468

Demonstração de Resultados de ToninhoCORTA-RELVA de 07/07/2010 a 15/07/2010			
Valores em euros			
Gastos		Rendimentos	
Gastos com pessoal	30	Vendas e serviços prestados	260
Resultado líquido do período	230		
Total dos gastos e Resultados	260	total dos rendimentos	260

Falta apenas construir a demonstração dos fluxos de caixa.

Demonstração de fluxos de caixa de ToninhoCORTA-RELVA de 07/07/2010 a 15/07/2010			
Valores em euros			
Entradas		Saídas	
recebimento de clientes	200	pagamento de salário	30
recebimento de credor	30	deposito de cheques	80
		compra de ferramentas	120
saldo inicial de caixa	33	saldo final de caixa	33
Total das entradas em caixa	263	total das saídas	263

Tens as demonstrações financeiras prontas para entregar no banco. O Sr^o Domingues vai com toda a certeza conceder-te o financiamento. A tua empresa apresenta um rendimento de 230€ e apenas 30€ de gastos, o que significa que a tua actividade é bastante lucrativa.

6 - Ajustamentos

No dia seguinte logo de manhã pegas na tua bicicleta e pedalas até ao banco.

Diriges-te, contente, em direcção do Sr. Domingues, que te pergunta: *“Então, menino, a sua empresa está a andar? E as demonstrações financeiras estão feitas?”*

Com grande satisfação, respondes: *“Foi difícil, mas consegui!”*

O bancário convida-te a sentar para que lhe mostres as demonstrações financeiras. Analisa-as detalhadamente e comenta: *“A lucratividade do teu negócio é excelente, mas não faltarão aqui alguns gastos?”*

“Não, Sr. Domingues. Registei todos os gastos!” respondes.

“Mas repara uma coisa!” acrescentou o bancário *“Estou a ver que no balanço tens activos fixos tangíveis!”*. *“Sim, tenho uma bicicleta, um aparador de relva e um cofre!”*

“Então qual a base de mensuração que usaste para os reconhecer no balanço?” pergunta o bancário.

Tu ficaste embaraçado, pois já não te lembravas do que significava mensurar e reconhecer. O Sr. Domingues notou e reformulou a questão: *“Sim, qual o valor que usaste para fazeres o seu registo no balanço?”*



Ahh!!! Pois! Mensurar significa atribuir um valor e reconhecer significa integrar numa demonstração financeira?!

Lembraste-te! E logo respondeste:

“Estão mensurados e reconhecidos nas demonstrações financeiras pelo valor que os comprei ... pelo valor de aquisição!”

“Mas não os usaste no teu negócio?” perguntou o bancário. *“Claro que usei!”* respondeste.

Mas o Sr^o Domingues continuou com o interrogatório:

“O uso destes recursos permitiu que obtivesses benefícios económicos neste período? Ao usá-los eles ficam com menos valor, esta redução de valor é um gasto e deve ser incluída na demonstração dos resultados, pois está relacionada com os rendimentos que obtiveste neste período! Estes elementos nas tuas demonstrações financeiras não vão aparecer reconhecidos eternamente pelo preço de aquisição. Deves incluir quer no balanço quer na demonstração dos resultados o desgaste sofrido pelos teus activos fixos tangíveis. As tuas demonstrações financeiras estão quase completas, falta-te apenas fazer os ajustamentos necessários no fim de cada ciclo operacional ou no fim de cada período!” conclui o Sr^o Domingues.

Irra! A tua cabeça está a dar voltas e revoltas mas o Sr. Domingues tem razão em tudo o que disse, é necessário fazer ajustamentos no fim de período.

Ajustamentos de fim de período

Depois de registares as transacções que realizaste com pessoas exteriores à tua empresa, clientes, empregado, Sr. Martinho da loja e com o teu pai, faltam ainda registar algumas transacções que, por não envolverem pessoas exteriores, se dizem internas. As transacções internas também representam mudanças nas contas da empresa que afectam a equação da contabilidade. O registo destas transacções são os **ajustamentos** de que o Sr. Domingues te falou e que vão ser abordados neste capítulo.

Então quais os ajustamentos que temos que registar?

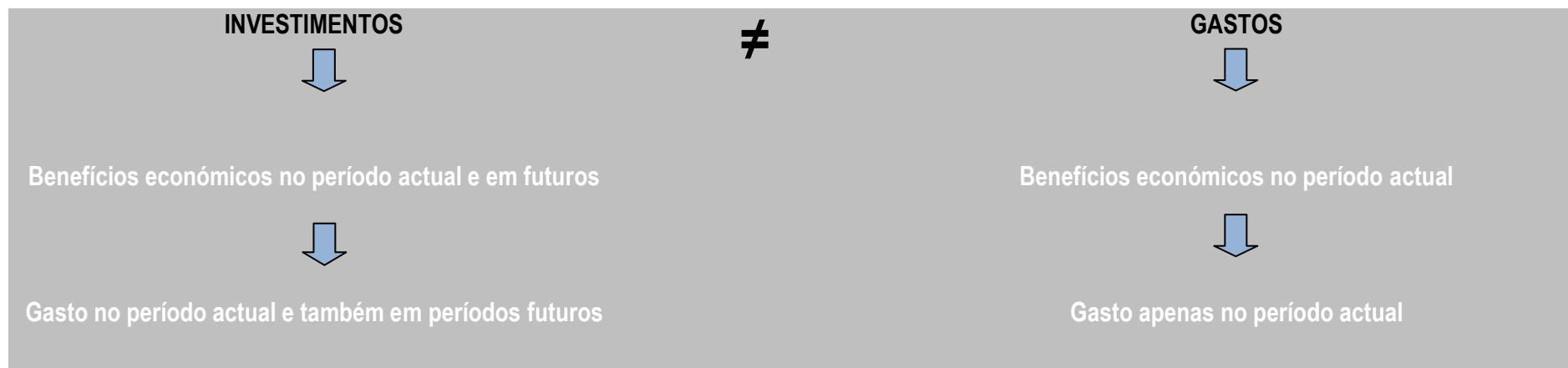
O Sr. Domingues referiu que faltava registar a perda de valor sofrida nos Activos Fixos Tangíveis.

Relembra o seguinte:

Quando compraste esses activos, o teu lucro não diminuiu, pois não registaste qualquer gasto, apesar de ter saído dinheiro da caixa.

O recurso “dinheiro” diminuiu e os recursos fixos tangíveis aumentaram. O teu balanço manteve-se, aumentaste e diminuíste o activo, no passivo não mexeste nem no capital próprio.

Porque é que os resultados não foram afectados?.... porque estes recursos te permitiriam obter benefícios económicos futuros durante vários períodos, consideraste que fizeste um investimento. E os investimentos não são gastos de um só período, pois permitirão obter lucro ao longo de vários períodos.



Os investimentos, porque permitem obter rendimentos em vários períodos, devem ser considerados gastos dos vários períodos – regra do **balanceamento** - entre rendimentos de um período e os gastos incorridos para os obter.

Depreciações

Os investimentos, ao serem usados e utilizados, vão perdendo o seu valor, vão-se gastando, não duram eternamente! Diz-se em contabilidade que se vão **depreciando**.

Os activos perdem o seu valor pela utilização sucessiva (**uso**) ao longo do tempo e também por outros factores.

Só o passar do tempo pode fazer com que os bens percam o seu valor. Um aparador de relva de há 10 anos, mesmo que não tenha sido usado, vale certamente menos do que um actual. A inovação tecnológica também pode fazer com que o valor dos bens diminua e se tornem obsoletos.

Tu compraste um aparador de relva moderno e actual, mas imagina que amanhã surgia no mercado um com muito mais funcionalidades que o teu! O teu aparador ficaria desactualizado e, se o quisesses vender, terias que diminuir muito o seu preço para conseguires comprador.

Depreciação

Perda de valor dos activos tangíveis devido a determinados factores (uso, tempo, inovação, etc.)

Tendo em conta todos estes factores é necessário prever quanto tempo vai durar o recurso e registar nas demonstrações financeiras o seu desgaste, seja pelo seu uso ou não, ao longo desse tempo de duração.

Como saber durante quanto tempo vai a empresa obter benefícios económicos de um recurso? Como determinar a vida útil de um recurso?

As normas fiscais contêm uma tabela que define, para os diferentes recursos, períodos de vida útil específicos, mas nas normas contabilísticas não existe esta definição. Este tempo é determinado, tendo em conta todos os factores referidos anteriormente, por estimativa do preparador das demonstrações financeiras (TOC) de modo a que a informação contabilística transmita a imagem verdadeira e apropriada do valor dos activos.

Então o que é a vida útil de um recurso?

Vida útil

É o período de tempo durante o qual se espera que o recurso permita à empresa obter benefícios económicos.

Qual a vida útil dos teus Activos fixos? Vamos seguir a tabela fiscal?

Pela tabela fiscal todos os teus activos seriam depreciados num só período, devido ao seu baixo valor de aquisição.

ena! Mas eu achei-os tão caros!!!

Pois, é melhor não seguir a tabela, além disso tu tinhas estimado que estes activos te trariam benefícios económicos durante vários períodos.

Então como determinar a vida útil?

É fácil! Basta encontrares resposta para a seguinte questão: *durante quantos períodos prevês que te permitam obter benefícios económicos?*

Durante quantos períodos prevês usar o cofre para guardar o dinheiro?

Agora já tens uma conta no banco onde podes guardar o teu dinheiro. Podes considerar o valor que pagaste pelo cofre, como despesa deste período em que estás a fechar as contas!

Agora já tens uma conta no banco para guardar o teu dinheiro, já não usarás o cofre.

Vamos então considerar para o cofre **um** período de vida útil, considerando todo o seu valor como gasto do período.

E a bicicleta? Durante quantos períodos prevês usar a bicicleta na tua actividade?

A bicicleta vai permitir que te desloques para realizar serviços e obteres benefícios económicos durante vários períodos, não podes considerar apenas um período de vida útil!

As bicicletas vêm na tabela fiscal com uma taxa 25% por período, significa que a sua vida útil é de quatro períodos. Já sabes que não estamos a seguir esta norma fiscal, pois senão todos os teus investimentos teriam apenas um período de vida útil, mas pode-se seguir como orientador e utilizar os quatro períodos de vida útil para a tua bicicleta.

O que significa uma vida útil de quatro períodos?

Significa que o activo deve ser depreciado durante quatro períodos contabilísticos.



Sim!

Depreciar é o processo de registar como gasto a perda de valor sofrida por Activo Fixo.

Se este registo ou reconhecimento se referir à diminuição de valor de um activo fixo tangível diz-se depreciação. Se se referir à diminuição de valor de um activo intangível, como por exemplo programas de computador, sites, registo de patentes ou outro intangível (que não se pode tocar), diz-se amortização.

Na tua empresa não existem activos fixos intangíveis, portanto apenas vais registar a depreciação.

Este registo de depreciação é feito durante quanto tempo? Durante toda a vida útil do bem! Muito bem!

Podemos então completar a definição de amortização ou depreciação:

Depreciar ou amortizar é o processo de reconhecer como gasto a diminuição de valor sofrida por Activo Fixo ao longo de um determinado período.

A depreciação da tua bicicleta deve ser reconhecida ao longo de quatro períodos contabilísticos, se esperas que ela te permita obter rendimentos durante quatro períodos.

E o aparador de relva? Durante quantos períodos prevês usá-lo na tua actividade, para obteres rendimentos?

Mais uma vez podemos seguir a tabela fiscal ou não. Nesta tabela as ferramentas ligeiras são depreciadas das a uma taxa 20% por período. Se seguirmos este diploma, *qual a vida útil do teu aparador de relva? Cinco anos.* Boa!

Já sabemos a vida útil para todos os teus activos fixos:

Activo	Vida
Cofre	1
Bicicleta	4
Aparador	5

Falta, agora, determinar qual o valor da depreciação a registar em cada período, ou seja, determinar a quota de amortização por período.

Determinação da quota de depreciação

O que é a quota de depreciação? É o valor de depreciação sofrido pelo activo fixo num período contabilístico. Certo!

E como se determina esse valor? Como se determina a quota de depreciação?

A determinação do valor a depreciar pode ser feita usando vários métodos. O método mais simples é o da linha recta.

Método da linha recta

Este método pressupõe que o activo proporciona os mesmos rendimentos ao longo de toda a sua vida útil, por isso o gasto a reconhecer deve ser sempre igual

De acordo com este método e partindo do princípio que o valor atribuído aos teus bens no fim da vida útil é zero, a quota de depreciação para cada um será o seu valor de aquisição a dividir pelo nº de anos de vida útil, ou seja:

Activo	Valor de aquisição	Vida útil	Quota de depreciação
Cofre	20€	1	$20/1=20€$
Bicicleta	120€	4	$120/4=30€$
Aparador	120€	5	$120/5=20€$

Achaste fácil o cálculo da quota de depreciação? Sim.

Pois é, utilizando este método o cálculo da quota de depreciação é muito fácil.

Mas este método apresenta uma desvantagem: como as quotas são constantes, os últimos anos de vida útil do activo podem ser sobrecarregados com gastos, pois os gastos de conservação e reparação dos activos em fim de vida são maiores.

Existem, no entanto outros métodos que permitem fazer depreciações maiores nos primeiros anos de vida útil do bem e menores nos últimos, que aprenderás em manuais de contabilidade mais avançada.

Já sabemos como calcular a quota de depreciação, falta apenas ver como se faz este registo na contabilidade! *Como vai afectar a equação da contabilidade?*

Registo das amortizações e depreciações

Já sabes que o valor dos teus activos fixos vai diminuir e no outro membro, *o que diminui?*

As tuas obrigações, ou passivo, são afectadas? Não!

E o teu capital próprio? (Não te esqueças que os gastos diminuem o teu capital próprio através dos resultado líquidos do período) *É isso mesmo! O meu capital próprio vai diminuir porque vou registar as depreciações em gastos e estes diminuem os resultados que pertencem ao capital próprio.*

Estás mesmo a ficar “expert” em contabilidade!

Então quais as contas em que se registam estas diminuições? Numa de activo e numa de gastos.

Muito bem! *A conta de gastos chama-se GASTOS DE DEPRECIAÇÃO e a do activo?* É a de activos fixos tangíveis que vai diminuir!

Podia ser, se a contabilidade usasse o método directo de amortização.

Método directo de amortização

De acordo com este método as depreciações são registadas a crédito na conta dos activos fixos tangíveis diminuindo assim o seu valor

Usando este método a empresa, ao longo dos períodos contabilísticos, perde informação importante relativamente ao bem. Perde informação sobre o valor de aquisição e sobre o total das amortizações já feitas.

Se a informação das depreciações se registasse numa conta, também do activo mas que tivesse íntima ligação com ela toda esta informação era mantida. A conta de activos fixos tangíveis registava sempre o valor de aquisição e uma outra conta, denominada conta de contrapartida, registaria todas as depreciações feitas até à data. *E é mesmo isto que se faz.*

As depreciações registam-se sempre a crédito, pois são diminuições de activos, numa conta de contrapartida denominada de depreciações acumuladas.

Este método de registar as depreciações chama-se método indirecto.

Método indirecto de amortização

De acordo com este método as depreciações são registadas a crédito numa conta do activo, denominada de amortizações acumuladas

Mas então como registar este lançamento no razão usando o método indirecto?

Relembra as regras de movimentação de contas:

As contas de gastos quando aumentam debitam-se e as do activo quando diminuem creditam-se

D	Gastos de depreciação	C
70,00 €		

D	Depreciações acumuladas	C
		70,00 €

O saldo das contas do activo, como te lembras, transitam de um período para o outro, enquanto as contas de gastos iniciam o período sem valor, pois no fim de todos os períodos contabilísticos são saldadas para apurar o resultado líquido do período.

Na conta do activo – **depreciações acumuladas** – registam-se as depreciações do período, que vão transitar para o período seguinte. No período seguinte voltam a registar-se as depreciações do período que acumulam às do período anterior e que, acumuladas, transitam para o período seguinte e assim sucessivamente até ao fim da vida útil do activo. Nesta conta vão-se acumulando, ao longo de vários períodos, os registos das depreciações feitas ao activo.

Na conta de gastos – **gastos de depreciação** – registam-se as depreciações do período, pelo mesmo valor que se registaram na conta de depreciações acumuladas, mas no fim do período é saldada para apurar o resultados líquidos do período não transita para o período seguinte.

Estarão todos os ajustamentos feitos?

Não, no fim do período existem inúmeros ajustamentos a fazer além das depreciações.

Por exemplo, é necessário verificar se foram registados activos neste período que dizem respeito também a gastos deste período.

Gastos a reconhecer

Lembras-te do seguro de acidentes de trabalho que fizeste para ti e para outra pessoa?

Fizeste o seguro por 2 meses o que equivale a 8 períodos contabilísticos, *lembras-te como foi registado na contabilidade?*

Sim! Foi registado numa conta do activo pois foi um investimento.

Pois, este activo vai permitir que trabalhes com segurança ao longo de oito períodos, por isso em cada um destes períodos uma parte deve ser considerada gasto, para respeitar o regime do acréscimo.

Lembras-te do regime do acréscimo?

De acordo com este regime em cada período devem-se registar os rendimentos correspondentes a esse período e os gastos incorridos para os obter. O seguro vai proteger-te no trabalho durante oito períodos, deve ser considerado gasto ao longo de todos estes períodos.

É necessário fazer mais um ajustamento.

Então, como se faz este ajustamento? Quais as contas envolvidas e qual o valor?

O valor é muito fácil de determinar, basta dividires os 30€ que pagaste pelo seguro pelos 8 períodos, dá 3,75€ por cada.

As contas envolvidas são aquela em que registaste o activo – **gastos a reconhecer**- e uma de **gastos com pessoal**, pois o seguro é um gasto com os trabalhadores da empresa.

D	Gastos a reconhecer	C
		3,75 €

Gastos com pessoal	
3,75 €	

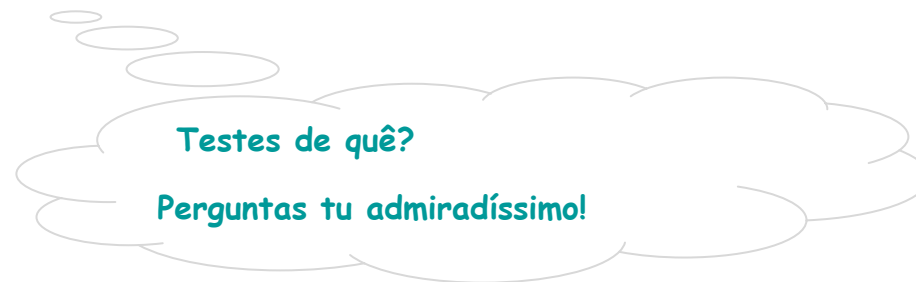
No fim de todos os sete períodos seguintes, este registo também deve ser feito.

Antes de fazeres novo balancete conversas com o teu pai, que percebe alguma coisa de negócios e que está a frequentar um curso de contabilidade e perguntas-lhe se te faltará mais alguma coisa.

Ele analisa as demonstrações que levaste ao banco e comenta de imediato: *“então a coluna com os valores do período anterior?”*

Ahhh! Pois é! Todas as demonstrações financeiras, à excepção das apresentadas no período de início de actividade, devem conter os valores do período anterior para permitir que o utilizador compare os valores de um período com os do anterior, identificando tendências na posição financeira e no desempenho da empresa e assim tomar melhores decisões de investimento.

Analisa também os ajustamentos que já registaste e pergunta-te: *“Fizeste teste de imparidade aos activos?”*



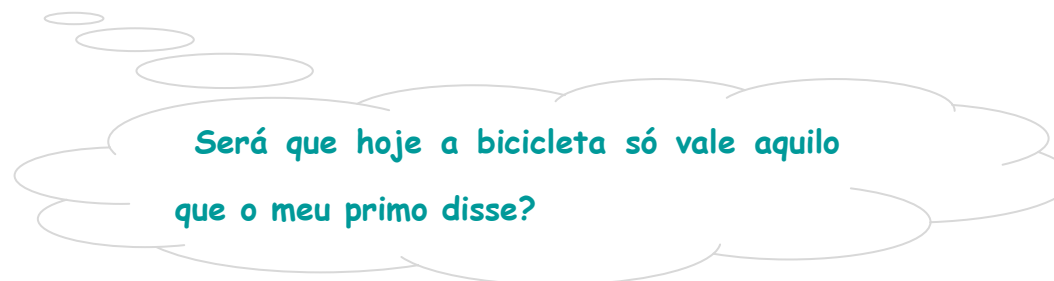
Testes de imparidade, refere o teu estudioso pai, e acrescenta: “*Tens que verificar se os teus activos estão a par com o seu valor de mercado. Qual o valor contabilístico da tua bicicleta?*”

Vale apenas 90€, considerando a depreciação. Mas será esse o valor que ela vale se a venderes agora?

Mal o teu pai te faz esta pergunta lembras-te da conversa que já tinhas tido com o teu primo. Ele referiu-te que tinha saído um novo modelo da tua BTT, mais rápida, com rodas mais potentes e mudanças automáticas e que não te pagaria mais do que 70€ pela tua bicicleta se lha quisesse vender.

Ela na tua contabilidade está registada por 90€, se a venderes agora vais ter uma perda!

Então, é por isso que é necessário fazer o registo dessa imparidade. A tua bicicleta não deve aparecer no balanço da tua empresa por 90€ mas pelo valor que tem no mercado agora!!!



Vais ao stand que te vendeu a bicicleta e que também compra bicicletas usadas e perguntas ao Sr. António qual o valor que te dava pela tua, se a vendesses agora. Ele consulta num livro o preço das BTT usadas e diz-te o mesmo valor que o teu primo te havia dito.

Estás tramado! A tua bicicleta está em imparidade!

É mesmo necessário registar a perda por imparidade!

Imparidades

Então, quando é que um activo está em imparidade?

Imparidade

Considera-se que um activo se encontra em imparidade sempre que o valor registado na contabilidade não corresponda ao seu valor de mercado, advindo daí uma perda potencial para a empresa.

É mesmo necessário registar a perda por imparidade e fazer mais um ajustamento.

Quais as contas envolvidas neste ajustamento e qual o valor?

O valor é a diferença entre o valor da bicicleta na contabilidade (90€) e o seu valor de mercado (70€), ou seja 20€.

As contas envolvidas são uma conta de activo e uma conta de gastos, tal como as depreciações. A conta do activo, tal como as depreciações acumuladas, é uma conta de contrapartida, e chama-se perdas por imparidade acumuladas e credita-se, a conta de gastos chama-se perdas por imparidade e debita-se.

Vamos então fazer o registo:

D	Perdas por imparidade	C
20,00 €		

	Imparidade acumulada
	20,00 €

Está quase todo o trabalho de ajustamentos feito, mas ainda falta.....

Reconhecimento das contas de depreciações e de imparidades acumuladas no balanço

A conta gastos de depreciação e perdas por imparidade vai ser reconhecida na tua demonstração de resultados, *e a conta depreciações e imparidades acumulada como são reconhecidas no balanço?*

Para estas contas serem reconhecidas no balanço devem ser subtraídas ao valor dos activos fixos.

No balanço apenas aparece o valor dos activos fixos tangíveis líquidos ou o seu valor contabilístico.

$$\begin{array}{l}
 \text{Activos fixos} \\
 \text{tangíveis} \\
 \text{(rubrica do balanço)}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{l}
 \text{Valor da conta de} \\
 \text{activos fixos tangíveis}
 \end{array}
 -
 \begin{array}{l}
 \text{Valor da conta de depreciações} \\
 \text{acumuladas}
 \end{array}
 -
 \begin{array}{l}
 \text{Valor da conta de imparidades acumuladas}
 \end{array}$$

Todos estes registos devem ser acrescentados ao diário, com a data de fim do período e registados no **razão geral**.

Após o registo no **razão geral**, rapidamente tens o balancete com os ajustamentos anteriores e podes elaborar as demonstrações, mas não te esqueças de colocar os valores do período anterior!

BALANCETE DE ToninhoCorta-Relvas em 07/07/2010

Valores em euros

Contas	Débito	crédito	Saldo	
			devedor	credor
caixa	263	230	33	
depósitos à ordem	80	10	70	
clientes	60		60	
outras contas a receber	15		15	
gastos a reconhecer	30	3,75	26,25	
finaciamento obtido	10	60		50
Activo fixo tangível	260		260	
depreciações acumuladas		70		70
imparidades acumuladas		20		20
capital		140		140
resultados transitados		48		48
prestações de serviços		260		260
gastos com pessoal	33,75		33,75	
gastos por depreciação	70		70	
perdas por imparidade	20		20	
Resultados liquido do periodo				
Totais	841,75	841,75	588	588

Demonstração de Resultados de ToninhoCORTA-RELVA de 07/07/2010 a 15/07/2010

Valores em euros

Gastos	07-Jul	15-Jul	Rendimentos	07-Jul	15-Jul
fornecimentos e serviços externos	12,00				
Gastos com pessoal		33,75	Vendas e serviços prestados	60,00	260,00
gastos por depreciação		70,00			
perdas po imparidade		20,00			
Resultado líquido do periodo	48,00	136,25			
Total dos gastos e Resultados	60,00	260,00	total dos rendimentos	60,00	260,00

Balanço INDIVIDUAL de ToninhoCORTA-Relvas em 15/07/2010

Valores em euros

	07-Jul	15-Jul		07-Jul	15-Jul
Activo			Capital próprio e passivo		
Activo não corrente			capital proprio		
Activo fixo tangível	140	170	Capital realizado	140	140
Activo corrente			Resultados transitados		48
Clientes		60	Resultados Liquido Periodo	48	136,25
Conta a receber	15	15	passivo		
Gasto a reconhecer		26,25	Passivo não corrente		
Caixa e depósitos bancários	33	103	financiamento obtido		50
Total do activo	188	374,25	total do capital próprio e passivo	188	374,25

Muito bem!

Chegámos ao fim desta expedição pelo mundo das empresas. Conseguiu manter, tal como a formiga, a persistência e já compreendes a contabilidade! Já entendes bem a linguagem dos negócios! Aprendeste conceitos contabilísticos essenciais para o teu negócio! Agora é apenas necessário que continues não só a trabalhar no negócio, mas que também continues a aprofundar o estudo desta linguagem para te tornares um perito em contabilidade!

Bibliografia

Costa, F. C. (2004). *Código Comercial e legislação complementar*. Rei dos livros.

Editora, P. (2009). *Sistema de Normalização Contabilística*. Lisboa: Porto Editora.

Grenha, C., Cravo, D., Batista, L., & Pontes, S. (2009). *Anotações ao Sistema de Normalização Contabilística*. Lisboa: Camara dos Tecnicos Oficiais de Contas.

Jensen, L. (2007). *Fundamental Accounting principles*. Canadá: McGraw-Hill.

